



Resultado Consolidado 4T11

Um bom ano!



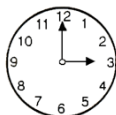
Rio de Janeiro, 12 de Março de 2012 – A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – TAESA (BM&FBovespa: TRNA11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do 4T11. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseadas na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e nas regulamentações da CVM (“GAAP Brasileiro”).

José Aloíse Ragone Filho	Diretor Superintendente Geral
Domingos Sávio Castro Horta	Diretor Superintendente Financeiro e de Relações com Investidores
Paulo Ferreira	Gerente de RI
Anna Luisa Bacellar	Analista de RI
Contato RI	investor.relations@taesa.com.br

Teleconferência em Português

12 de Março de 2012
Segunda-feira

BRASILIA
15:00



Dial in: +55 11 3172-4971

Code: TAESA

NY
14:00



Replay: +55 11 3127 4999

Code: 94420075

Resultado Consolidado 4T11

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **TAESA**, apresenta nesse Release os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques de 2011 e do quarto trimestre de 2011. Em adição, a Companhia também apresenta uma visão institucional de seu negócio.

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010, os efeitos da aplicação do IFRS estão refletidos nas demonstrações financeiras. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato anterior, para permitir a comparação com outros exercícios.

Resultado Consolidado 4T11

2011: Um bom ano!

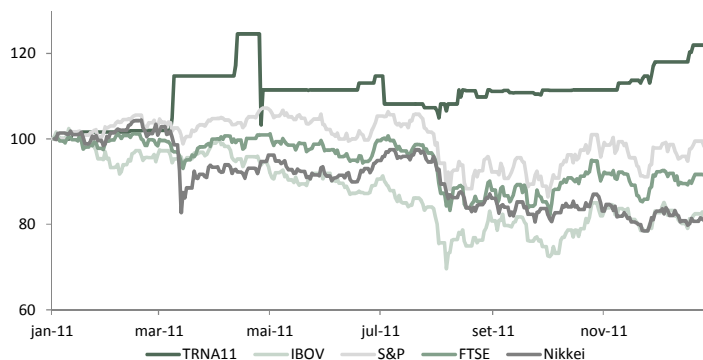
Ano passado foi muito difícil para a economia mundial. A crise da dívida na zona do Euro, o rebaixamento da dívida soberana dos EUA e o parco crescimento registrado nas economias mais relevantes colocaram os mercados sob uma sombra de desconfiança.

O business TAESA é resistente à turbulência externa. Em meio ao turbilhão que sacudiu os mercados mundo afora, a TAESA reafirmou sua posição não somente como um player forte de dividendos, entregando um dividend yield de 28%, mas também como um player ativo de M&A no segmento brasileiro de transmissão de energia, fechando um negócio de R\$1,1 bilhão.

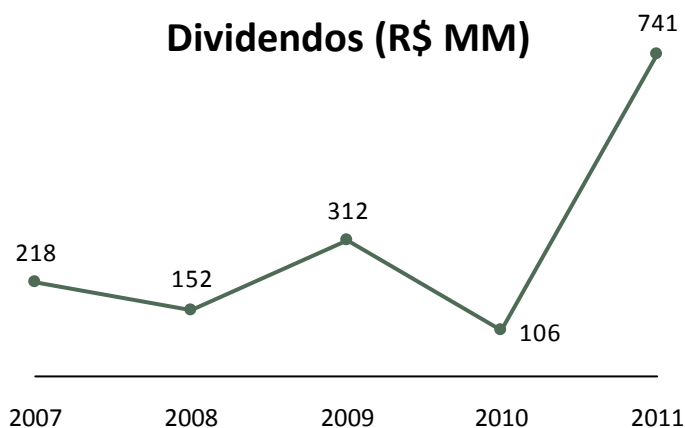
Apesar de sua intensa atividade financeira, a Companhia preservou seus indicadores de crédito, tendo obtido o grau de investimento pelas três principais agências de classificação de risco.

A margem EBITDA continuou a melhorar, tendo atingido 90,5%, não ajustados para o IFRS, e 89,7% ajustados para o IFRS. O Lucro Líquido atingiu R\$495 MM, aumentando 15,6% em relação a 2010. Do ponto de vista da Companhia, 2011 foi um bom ano. Nas páginas seguintes os resultados de 2011 serão mostrados em detalhes.

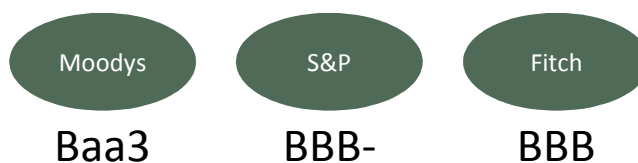
Stock Performance



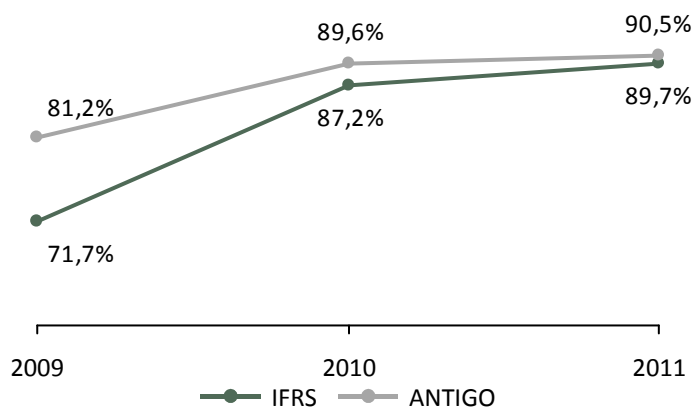
Dividendos (R\$ MM)



Rating 2011



Margem EBITDA



Resultados Consolidados 4T11

■ Conhecendo a TAESA Páginas 5 à 15

Essa seção contém uma visão institucional, apresentando os principais aspectos do negócio da companhia, contextualizando a TAESA dentro do setor de transmissão. Aqueles já familiarizados com o negócio e com o setor podem ir direto à página 16.

■ Destaques Páginas 16 à 17

Esta seção contém os destaques de 2011: Pagamento de dividendos de R\$ 741 milhões, Waiver da Bovespa, Aquisição Relevante de R\$ 1,1 bilhão e Emissão da 4ª série de nota promissória;

■ Resultados 2011/4T11 Páginas 18 à 36

Essa seção contém informações completas sobre os resultados de 2011 e do 4T11, detalhando Receita Líquida, Custos e Despesas, Despesas Financeiras, Impostos, Lucro Líquido, Endividamento e Fluxo de Caixa.

■ Demonstrações Financeiras Páginas 37 à 41

Essa seção contém os principais demonstrativos financeiros de 2011 e do 4T11. No fim da seção também está disponível um resumo financeiro com os principais números da TAESA desde 2007.

■ Performance do UNIT Página 42 à 43

Essa seção contém informações sobre a performance do UNIT TRNA11 desde 2007.

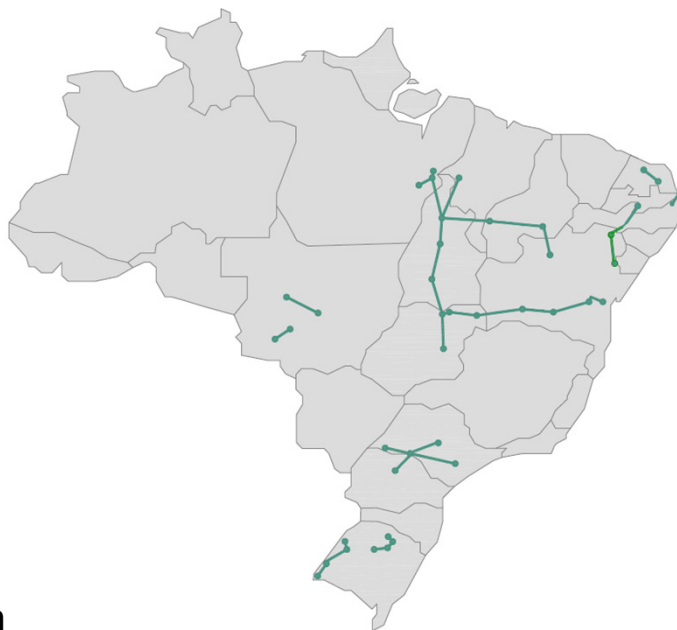


Conhecendo a TAESA

■ Quem é TAESA?

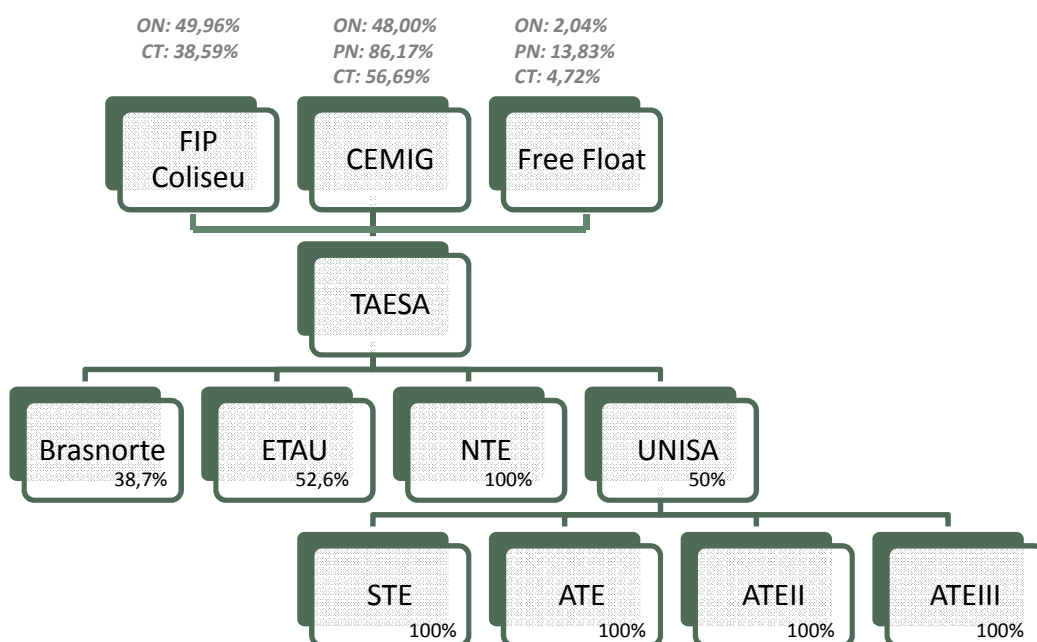
A TAESA, empresa privada, listada em bolsa, controlada por CEMIG GT e FIP COLISEU, exclusivamente dedicada a construção, operação e manutenção de linhas de transmissão, é uma das maiores empresas neste segmento.

A Companhia detém 13 concessões de 30 anos de duração espalhadas pelo Brasil, totalizando 6.250 km, 47 subestações que variam entre 230 e 500 kV, com um ponto de apoio em todas as regiões do país e um centro de controle em Brasília.



■ Estrutura Societária

Atualmente a TAESA detém 13 concessões de transmissão, 6 concessões que compõem a empresa holding e 4 subsidiárias, ETAU (53%), BRASNORTE (39%), NTE (100%), e UNISA (50%). Esta última é detentora de 100% de 4 concessões, ATE I, ATE II, ATE III e STE. A Estrutura Societária da TAESA é simples e suas concessões mais importantes estão no nível da holding.



Taes holding detém 6 concessões: TSN, NVT, Munirah, Gtesa, Patesa and ETEO

■ TAESA é uma Transmissora Pura

TAESA é exclusivamente dedicada a transmissão de energia. O segmento de transmissão de energia possui o ambiente regulatório mais favorável, não está exposto ao risco de volume e apresenta oportunidades de crescimento interessantes.

Geração



Transmissão



Distribuição



O sistema de transmissão brasileiro de energia é chamado de Sistema Interligado Nacional ou SIN. Trata-se de um sistema de geração e transmissão de energia elétrica de grande porte, operado por empresas de natureza privada e pública, gerenciado pelo Operador Nacional do Sistema, o ONS. Segundo o ONS, o SIN é responsável pelo atendimento de cerca de 98% do mercado brasileiro de energia elétrica e a extensão de sua rede atinge aproximadamente 100 mil km de linha com capacidade maior ou igual a 230kV. Todas as concessões da TAESA estão inseridas no SIN.

As concessões mais importante da TAESA estão localizadas no coração do sistema Brasileiro.

A localização estratégica das concessões da TAESA é uma vantagem competitiva em oportunidades futuras de crescimento.



■ TAESA Opera em um Ambiente Regulatório Estável

Os ativos de transmissão que formam essa rede são regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A Aneel regula o setor de transmissão através de um modelo de *Revenue Cap*, segundo o qual as empresas que operam os ativos recebem receita (RAP – Receita Anual Permitida) baseada na disponibilidade da linha e não no volume de energia transmitido no sistema.

Todas as concessões da TAESA estão inseridas no SIN. A Companhia nunca sofreu perdas devido à falta de pagamento dos seus clientes, assim, na opinião da companhia, o ambiente regulatório brasileiro é estável e confiável.

■ Por que Investir na TAESA?

Taesca tem uma estratégia de crescimento bem definida e uma política forte de dividendos suportada por sua eficiência operacional, fluxo de caixa previsível e altos padrões de governança corporativa.

Concessões de Alta Qualidade

- Ativos de alta qualidade no mercado garantidos no período regulatório mais favorável

Eficiência Operacional

- Operação enxuta, com disponibilidade acima de 99%

Geração Previsível de Fluxo de Caixa

- Receitas garantidas por contratos de concessão ajustadas anualmente pela inflação, alta margem EBITDA, alavancagem controlada e baixa necessidade de investimento

Forte Política de Dividendos

- Pagamento de dividendo mínimo de 50%, conforme estatuto, Payout acumulado de 95% (2006-2010)

Crescimento com Agregação de Valor

- Experiência comprovada - adquiriu 11 empresas desde 2006

Investment Grade

- Avaliado como Investment Grade pelas três principais agências de rating; perspectiva estável

Mix Correto de Expertise

- Bloco de controle combina a maior operadora de *utilities* na América Latina (CEMIG), com experientes gestores de fundos (FIP Coliseu)

Alto padrão de Governança Corporativa

- Registrado no Nível 2 da Bovespa: 100% de tag along garantido, independente da classe

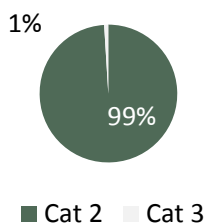
Concessões de Alta Qualidade

As concessões inseridas na rede de transmissão brasileira têm direito a receber as receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não estão expostas ao risco de volume. Essas concessões podem ser divididas em três categorias principais, conforme descrito abaixo:

Categorias	Descrição
1 Antes de 1998	Em 1998, ANEEL definiu a RAP para as concessões existentes. De acordo com o regulamento, estas concessões possuem a RAP ajustada anualmente pelo IGP-M e seus contratos vencem em 2015. Algumas dessas concessões estão sujeitas a revisão tarifária.
2 De 1999 até Nov-2006	Projetos <i>Greenfield</i> leiloados entre 1999 e novembro de 2006. A RAP dessas concessões foi definida em um processo de leilão reverso e são ajustadas anualmente pelo IGPM (até 2004) ou pelo IPCA. No 16º ano de operação, essas concessões terão suas RAPs reduzidas pela metade. Por outro lado não sofrem revisão tarifária ao longo do período de concessão. Estas concessões foram outorgadas por 30 anos, a contar da data da assinatura do contrato de concessão.
3 A partir de Nov-2006	Projetos <i>Greenfield</i> leiloados a partir de novembro de 2006. A RAP dessas concessões é definida em um processo de leilão reverso e são ajustadas anualmente pelo IPCA e sofrerão periodicamente uma revisão tarifária restrita. Estas concessões são outorgadas por 30 anos, a contar da data da assinatura do contrato de concessão.

As concessões da TAESA estão concentradas principalmente na categoria 2 conforme mostrado na tabela abaixo.

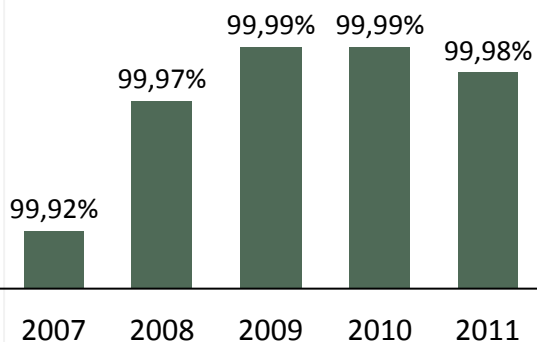
TAESA
RAP por Categoria



Concessão	Categoria	Participação	Km	Assinatura do Contrato	Redução da RAP	Fim	Índice	Nº SE	Revisão Tarifária
NVT	2	100,0%	1.278	2000	jul/18	dez/30	IGPM	6	NÃO
TSN	2	100,0%	1.069	2000	jun/18	dez/30	IGPM	6	NÃO
ETEO	2	100,0%	502	2000	out/16	mai/30	IGPM	3	NÃO
ETAU	2	52,6%	188	2002	jul/20	dez/32	IGPM	4	NÃO
PATESA	2	100,0%	135	2002	jun/19	dez/32	IGPM	2	NÃO
GTESA	2	100,0%	51	2002	jun/19	jan/32	IGPM	2	NÃO
MUNIRAH	2	100,0%	107	2004	out/19	fev/34	IGPM	2	NÃO
BRASNORTE	3	38,7%	382	2008	NÃO	fev/38	IPCA	4	SIM
NTE	2	100,0%	383	2002	jan/19	jan/32	IGPM	3	NÃO
STE	2	50,0%	389	2001	jul/19	dez/32	IGPM	4	NÃO
ATE	2	50,0%	370	2004	fev/21	fev/34	IGPM	4	NÃO
ATE II	2	50,0%	942	2005	nov/21	mar/35	IGPM	3	NÃO
ATE III	2	50,0%	454	2006	abr/23	abr/36	IPCA	4	NÃO

■ Eficiente na Frente Operacional

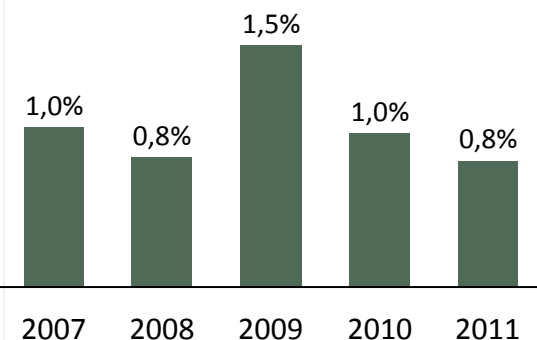
A TAESA apresentou um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99%. A TAESA apresentou nos últimos 12 meses uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,98%, conforme gráfico abaixo.



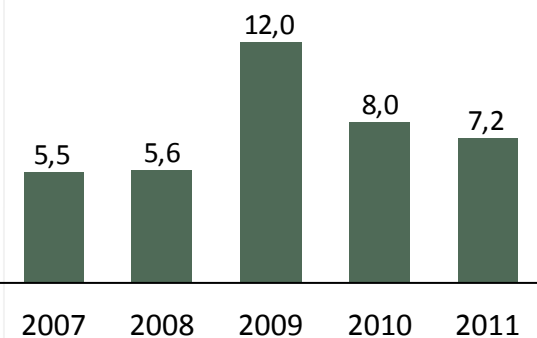
A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

$$\sum \frac{(Extensão da Linha \times horas \text{ disponíveis})/100}{(Extensão da Linha \times 8.670 \text{ horas})/100} \times 100$$

A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, mas é uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido ao comportamento aleatório da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia em termos de PV é analisar o valor anual da PV dividido pela RAP anual, como mostra o gráfico à esquerda. Em 2011 a PV/RAP atingiu **0,8%**.



O gráfico da esquerda mostra a evolução da PV em R\$/milhões.

■ Proteção Natural Contra a Inflação

Como as receitas são ajustadas anualmente pelo IGPM ou IPCA, o negócio da TAESA é naturalmente protegido contra aumentos de inflação.

Ciclo	IPCA	IGP-M
2007/2008	3,2%	4,4%
2008/2009	5,6%	11,5%
2009/2010	5,2%	3,6%
2010/2011	5,2%	4,2%
2011/2012	6,6%	9,8%

A RAP é anualmente ajustada a cada 1º de julho, pelo índice de inflação 12 meses (IGPM ou IPCA), de junho do ano anterior à maio do ano em referência. A tabela à esquerda mostra o ajuste anual da RAP desde 2007.

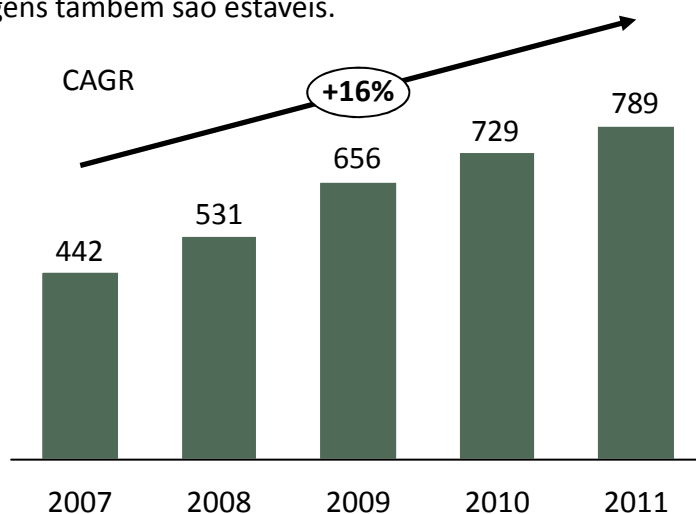
Em junho de 2011 a ANEEL publicou o Ciclo da RAP 2011/2012, conforme o detalhe apresentado na página 23.

■ Fluxo de Caixa Robusto e Estável

Um dos aspectos mais importantes do negócio TAESA é a estabilidade do seu fluxo de caixa operacional. Além de ser estável, o fluxo de caixa operacional da empresa também é fácil de ser previsto já que a receita da Companhia é definida por um contrato de concessão e as margens também são estáveis.

Uma maneira precisa de compreender a capacidade de geração de caixa da TAESA é analisar a evolução do EBITDA não ajustado para o IFRS.

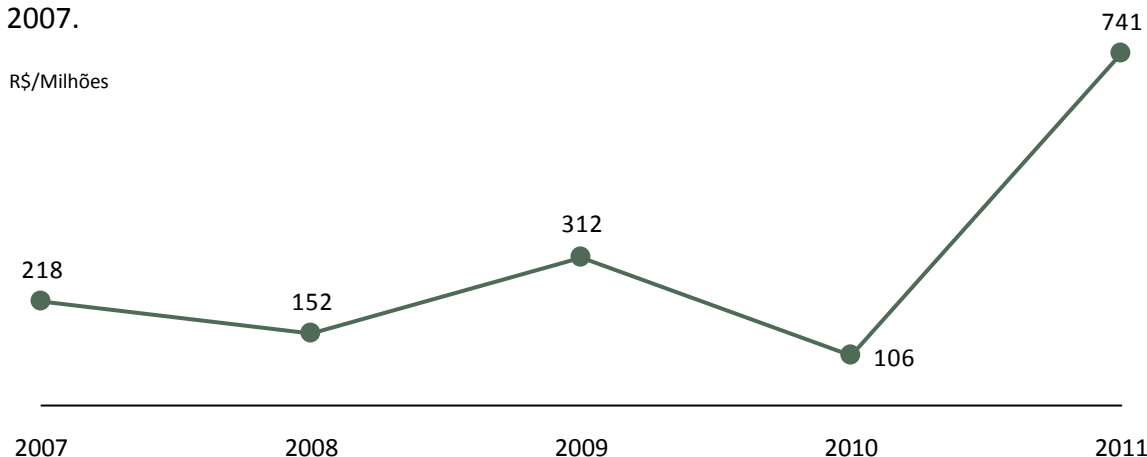
O EBITDA não ajustado para o IFRS é um indicador financeiro chave devido a sua aderência ao fluxo de caixa operacional da companhia.



O gráfico acima e a direita mostra a evolução do EBITDA não ajustado de 2007 até 2011 que apresentou um crescimento composto anual de 16%. A estabilidade e a força do fluxo de caixa operacional preparam o terreno para a política de dividendos da Companhia.

■ Histórico de Dividendos

De acordo com seu estatuto social, a TAESA deve distribuir pelo menos 50% do seu Lucro Líquido. O gráfico abaixo mostra o histórico de pagamento de dividendos desde 2007.



■ Dividendos 2011

Em 2011, a Companhia pagou 95% do Lucro Líquido de 2010 e também uma Reserva de Lucros Acumulados criada devido à adoção do IFRS. O montante total de R\$ 741MM foi alcançado em 31 de outubro de 2011, quando a TAESA pagou o saldo de R\$ 333MM referentes a reserva de lucro.

O pagamento desta reserva é um evento extraordinário, que provavelmente não ocorrerá novamente no futuro, já que decorre de alterações severas nos princípios contábeis, devido à migração para o IFRS.

A tabela abaixo mostra o cronograma de pagamento de dividendos de 2011.

	mai/11	out/11	Total
DPA (R\$)	1,55	1,27	2,81
DPU (R\$)	4,64	3,80	8,43

■ Dividendos 2012

O conselho de administração aprovou a proposta de distribuição de R\$ 214 MM para 2012 (50% do Lucro Líquido de 2011). O restante do Lucro Líquido de 2011 será utilizado em projetos que visam o crescimento da companhia. Esta proposta será submetida a aprovação na próxima AGO.

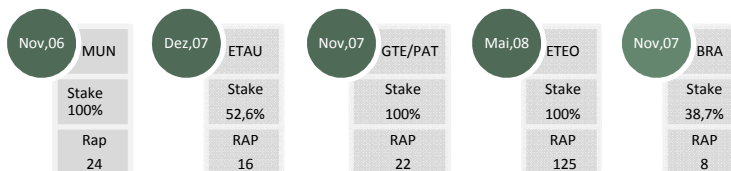
R\$ (MM)	Total
Dividendos	214.270.000
DPA	0,81
DPU	2,44

Histórico de Crescimento com Agregação de Valor

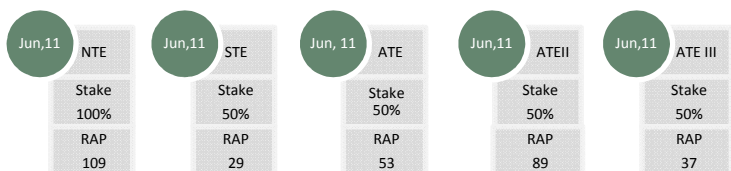
Desde 2006, a Companhia tem buscado o crescimento através da aquisição de ativos existentes (mercado secundário) bem como através dos leilões de projetos *greenfield* (mercado primário).

Entre 2006 e 2008, a Companhia adquiriu 5 concessões no mercado secundário e ganhou 1 projeto *greenfield*, totalizando 6 novas concessões.

RAP: R\$/Milhões



Em junho de 2011, a TAESA anunciou um negócio com a ABENGOA de R\$ 1,1 bilhão para adquirir uma concessão (NTE) e 50% de outras 4 concessões (ATE, ATE II, ATE III e STE). O negócio foi concluído em 30 de Novembro de 2011.



● Mercado Secundário ● Greenfield

Obs: As raps consideram o stake da TAESA

O negócio com a ABENGOA está alinhado com a estratégia de crescimento da empresa baseado em ativos de alta qualidade, disciplina financeira e de sinergia geográfica com a atual base de ativos da TAESA, conforme mostrado no mapa abaixo.



Concessões
adquiridas
tem sinergia
geográfica
com os
ativos da
TAESA

■ Histórico de Acesso ao Mercado de Dívida

A Companhia tem acessado o mercado de dívida local desde 2008 e durante este período emitiu 3 séries de notas promissórias e 2 séries de debêntures. A tabela abaixo mostra o histórico de acesso da Companhia ao MLD.

	Ano	Tipo	Descrição
✓ Liquidada	Maio/2008	2ª Emissão de Notas Promissórias	<ul style="list-style-type: none"> • Valor: R\$ 570 milhões • Remuneração: CDI + 1,15% • Uso dos Recursos: Aquisição da ETEO
✓ Liquidada	Outubro/2009	3ª Emissão de Notas Promissórias	<ul style="list-style-type: none"> • Valor: R\$ 550 milhões • Remuneração: 113% do CDI • Uso dos Recursos: Completar o pagamento antecipado do mútuo celebrado com a Terna S.p.A. em 16 de fevereiro de 2009
✓ 2013-14-15	Julho/2010	1ª Emissão de Debêntures	<ul style="list-style-type: none"> • Valor: R\$600 milhões • Remuneração: R\$600 milhões em Debêntures, sendo R\$345 milhões referentes a Primeira Série (CDI + 1,30%) e R\$255 milhões referentes a Segunda Série (IPCA + 7,91%) • Uso dos Recursos: Pagamento integral da 3ª Emissão das notas promissórias
✓ 2014-15 ✓ 2016-17	Novembro/10	2ª Emissão de Debêntures	<ul style="list-style-type: none"> • Valor: R\$815 milhões • Remuneração: R\$425 milhões referentes a Primeira Série (CDI + 1,40%), R\$390 milhões referentes à Segunda e Quarta Série (CDI+ 1,60%) • Uso dos Recursos: Pré-Pagamento do BNDES
✓ Novembro 2012	Novembro/11	Quarta Emissão de Notas Promissórias	<ul style="list-style-type: none"> • Valor: R\$1,170 bilhão • Remuneração: 105,5% do CDI • Uso dos Recursos: Aquisição dos Ativos da ABENGOA.

Obs: Primeira Nota Promissória foi cancelada

Governança Corporativa

CEMIG GT e FIP COLISEU possuem juntos 98% do capital votante. A combinação da maior operadora de *utilities* na América Latina, CEMIG e investidores que possuem sólida experiência em finanças corporativas, FIP COLISEU, assegura uma atraente mescla de qualidades.

A alta administração da empresa tem experiência significativa no setor e é acompanhada de perto pelos Acionistas Controladores, pelo Conselho de Administração e o pelo Conselho Fiscal, através da presença ativa de três comitês: de gestão, financeiro e de auditoria. O principal papel desses comitês é filtrar e analisar os assuntos que serão submetidos à aprovação do Conselho de Administração e Fiscal. A governança corporativa da TAESA é projetada para garantir um funcionamento transparente para seus acionistas.

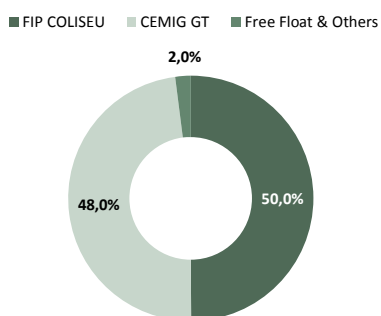


	CEMIG	FIP	Independente
Conselho de Administração	4	5	2
Conselho Fiscal	2	2	1
Comitê de Gestão	4	-	-
Comitê de Finanças	2	3	-
Comitê de Auditoria	2	2	-
Diretoria Estatutária	3	-	-

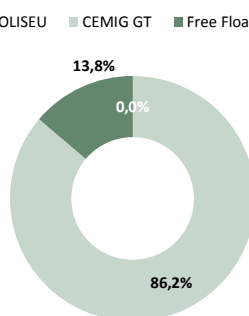
Atualmente, a Companhia possui 4.148.824 Units negociados na BMF&Bovespa. O Unit TRNA11 é composto por 1 ação ordinária (ON) e 2 ações preferenciais (PN). A Companhia é registrada no Nível 2 de governança corporativa e concede 100% Tag Along a todos os acionistas, independente da classe.



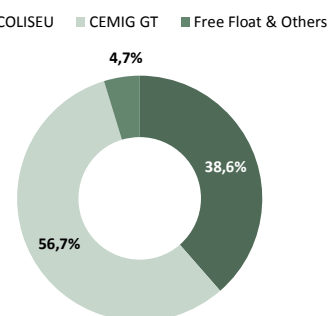
Ações Ordinárias (Votante)



Ações Preferenciais (Não-Votante)



Capital Total





Destiques

■ Destaques 2011

Ao longo de 2011, a Companhia endereçou ações para melhorar o seu desempenho operacional e geriu questões prioritárias nas frentes operacionais e financeiras, sem contudo se desviar de sua missão de entregar crescimento com agregação de valor.

Data	Evento	Descrição
Mai/2011	Pagamento de Dividendos	Em 30 maio de 2011, a TAESA pagou a primeira parcela de R\$ 407MM de dividendos.
Jun/2011	Aquisição Relevante	Em junho de 2011, a TAESA anunciou um acordo de R\$ 1,1 bilhão com a ABENGOA, para adquirir uma concessão (NTE) e 50% de 4 outras concessões (ATE, ATE II, ATE III e STE).
Jul/2011	Waiver da BOVESPA	Em 01 de julho de 2011, a TAESA recebeu um waiver da BM&F Bovespa aprovando o pedido de mais tempo para atingir o free float mínimo de 25%, conforme exigido pelo Nível 2 de Governança Corporativa. Conforme determinado pela BM&F Bovespa, a empresa deverá recompor seu free float mínimo de 25% até 30 de junho de 2012.
Out/2011	Pagamento de Dividendos	Em 31 de outubro de 2011, a TAESA pagou o saldo de R\$ 333MM relacionada à reserva de lucros, criado devido à adoção do IFRS.
Nov/2011	Emissão da 4ª Série de Nota Promissória	Em 30 novembro de 2011, a empresa levantou R\$ 1.170 milhões em notas promissórias para financiar a aquisição dos ativos da ABENGOA.



Resultados 4T11

Resultado Consolidado 4T11

Um bom ano!

Em 2011 TAESA mais uma vez apresentou um resultado consistente.

Não ajustado para o IFRS

R\$ MM	2011	2010	Var.	Var. %	4T11	4T10	Var.	Var. %
EBITDA *	789,2	729,3	59,9	8,2%	220,8	185,2	35,6	19,3%
Margem EBITDA	90,5%	89,6%		0,9 bps	89,4%	89,5%		-0,1 bps

IFRS

R\$ MM	2011	2010	Var.	Var. %	4T11	4T10	Var.	Var. %
EBITDA *	894,2	696,4	197,8	28,4%	159,3	135,3	24,0	17,8%
Margem EBITDA	89,7%	87,2%		2,5 bps	80,1%	79,6%		0,6 bps
Lucro Líquido	495,4	428,6	66,8	15,6%	72,9	115,3	-42,4	-36,8%
TRNA11 (29de Dez)	37,2	30,5	6,7	21,9%	37,2	30,5	6,7	21,9%
Valor de Mercado	3.267	2.680	587,6	21,9%	3.267	2.680	587,6	21,9%

* resultados acima estão apresentados considerando a reclassificação da subvenção fiscal

- Em 2011 o EBITDA não ajustado para o IFRS atingiu R\$ 789,2 MM, 8,2% acima do mesmo período de 2010, uma vez que a Companhia continuou melhorando sua performance operacional. A Margem EBITDA não ajustada permaneceu acima de 90%.
- Em 2011, o Lucro Líquido ajustado para o IFRS atingiu R\$ 495,4 milhões, 15,6% acima do mesmo período de 2010.
- **Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.**
- Valor de mercado aumentou 21,9% e atingiu R\$ 3,3 bilhões.

Nas próximas páginas, os resultados de 2011 e do 4T11 serão detalhados da seguinte forma:

- IFRS: Mudanças Mais Relevantes
- Detalhamento das Receitas IFRS
- Receita Líquida
- Custos, Despesas Operacionais e Depreciação / Amortização
- Despesas Financeiras Líquidas
- Impostos
- Endividamento
- Fluxo de Caixa

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010 estão refletidos nas demonstrações financeiras os efeitos da aplicação do IFRS. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato **IFRS** e o formato **anterior**, para permitir a comparação com outros exercícios.

■ IFRS: A Contabilidade Muda, os Fundamentos Não

Ainda que a maneira de apresentar as demonstrações financeiras tenha mudado, essas mudanças não tiveram impacto sobre os fundamentos básicos da Companhia:

- Ambiente regulatório estável
- Concessões de alta qualidade
- Performance operacional de alto nível
- Naturalmente protegido contra a inflação
- Fluxo de caixa estável
- Distribuição de dividendos consistente
- Boa governança corporativa

■ IFRS: Mudanças Mais Relevantes

As principais mudanças nos padrões contábeis foram:

- A constituição do Ativo Financeiro, em substituição ao Ativo Fixo
- O novo método de contabilizar as Receitas, substituindo a RAP por 3 outros itens: Receita de Construção, Operação e Manutenção (prestação do serviço de transmissão de energia) e Remuneração dos Recebíveis.

De acordo com os princípios do IFRS a Companhia não possui os ativos da concessão, de fato a Companhia é uma concessionária que detém o direito de construir, operar e manter os ativos até fim da concessão. Baseado nesse conceito, a Companhia deve realocar a RAP a ser recebida ao longo de 30 anos de concessão em 3 novos itens:

RAP TOTAL DA CONCESSÃO (30 ANOS)

Contabilizado durante a Construção	Contabilizado no período de Operação e Manutenção	
Construção	O&M	Remuneração dos Rec.
A Receita de Construção é o investimento feito durante a construção. Esse valor tem que ser contabilizado enquanto o ativo da concessão está em construção.	A Receita de O&M é um valor fixo ao longo da concessão que é reajustado pela inflação da mesma maneira que a RAP.	A Remuneração dos Recebíveis é uma taxa de retorno multiplicada pelo saldo do ativo financeiro.

■ Detalhamento das Receitas IFRS

Como mencionado anteriormente, devido à adoção do IFRS, o que antes era **Receita pela Disponibilização** (RAP – PV) foi substituída por **3** novos itens: Receita de Construção, Receita de O&M e Remuneração de Recebíveis. As receitas da TAESA estão principalmente concentradas nas **Receitas de O&M** e na **Remuneração de Recebíveis**. Em 2011 a TSN e Brasnorte contabilizaram Receita de Construção. A abertura de cada parte da Receita IFRS será mostrada nas tabelas desta seção.

▪ Receita de O&M

A Receita de **O&M** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Receita de O&M** será anualmente ajustada pela inflação (IGPM ou IPCA), da mesma forma que a RAP.

Concessão	R\$ MM			4T11	
	O&M	PV	O&M (DRE)		
NVT	19,8	-0,7	19,2		
TSN	36,2	-2,2	34,0		
MUN	2,5	0,0	2,5		
GTE	0,3	0,0	0,3		
PAT	0,7	0,0	0,7		
ETE	7,5	0,0	7,5		
ETA	1,5	-0,2	1,3		
BRA	0,5	-0,1	0,4		
NTE	2,1	-0,1	2,1		
UNISA	4,5	-0,0	4,4		
Consolidado	75,6	-3,2	72,4		

No DRE, a **Receita de O&M** está contabilizada líquida da PV como mostrado na área

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

▪ Remuneração de Recebíveis

A **Remuneração de Recebíveis** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Remuneração de Recebíveis** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. No DRE, a **Remuneração de Recebíveis** é contabilizada junto com outros itens como mostrado na área

Concessão	R\$ MM				4T11	
	Remuneração de Recebíveis	Construção	Outros	Remuneração de Recebíveis (DRE)		
NVT	52,9	0,0	0,2	53,1		
TSN	33,4	1,7	0,2	35,4		
MUN	2,7	0,0	0,0	2,7		
GTE	0,9	0,0	0,0	0,9		
PAT	2,2	0,0	0,0	2,2		
ETE	13,8	0,0	0,0	13,8		
ETA	2,4	0,0	0,0	2,4		
BRA	1,5	-0,0	0,0	1,5		
NTE	5,3	0,0	0,0	5,3		
UNISA	9,4	5,0	0,0	14,3		
Consolidado	124,4	6,7	0,5	131,6		

Exclusivamente no terceiro trimestre, a **Remuneração de Recebíveis**, também traz a variação monetária causada pelo ajuste do ativo financeiro (ajuste da inflação). É um efeito que só acontece no terceiro trimestre.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

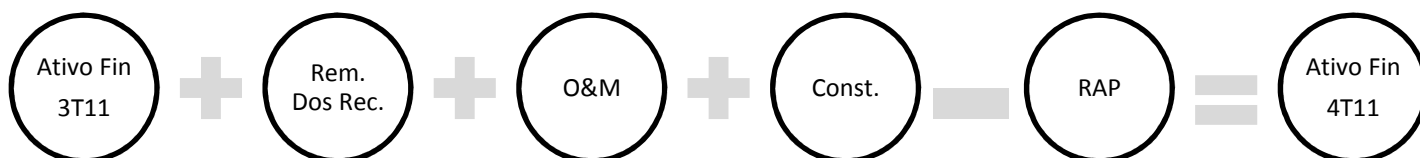
▪ A Remuneração de Recebíveis x Ativo Financeiro

A **Remuneração de Recebíveis** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. A variação do Ativo Financeiro pode ser calculada conforme a tabela abaixo.

R\$ MM	3T11	4T11	4T11	4T11	4T11	4T11
Concessão	Ativo Financeiro	Remuneração de Recebíveis	O&M	Construção	RAP	Ativo Financeiro
NVT	1.559,6	52,9	19,8	0,0	-92,6	1.539,7
TSN	1.007,9	33,4	36,2	1,7	-86,6	992,7
MUN	95,7	2,7	2,5	0,0	-6,6	94,4
GTE	32,1	0,9	0,3	0,0	-1,6	31,7
PAT	79,3	2,2	0,7	0,0	-3,9	78,4
ETE	509,3	13,8	7,5	0,0	-31,3	499,3
ETA	63,7	2,4	1,5	0,0	-4,0	63,6
BRA	105,3	1,5	0,5	-0,0	-2,3	105,0
NTE	450,3	5,3	2,1	0,0	-9,2	448,5
UNISA	1.142,5	9,4	4,5	5,0	-17,2	1.144,0
Consolidado	5.045,7	124,4	75,6	6,7	-255,3	4.997,2

✓ O valor consolidado considera a participação da ETAU, Brasnorte e UNISA.

✓ O valor total do ativo financeiro é líquido do valor de indenização das concessões, do ágio da ETAU e de outros recebíveis.



▪ Como encontrar o Ativo Financeiro no Balanço Patrimonial

O ativo financeiro é contabilizado dentro da conta **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços**. O valor total da **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços** é a soma do **Ativo Financeiro**, do valor de indenização das concessões e do ágio da ETAU.

R\$ MM	4T11				
Concessão	Ativo Financeiro	Clientes	Indenização	Ágio da ETAU	Ativo Financeiro (BP)
NVT	1.539,7	41,8	2,0	0,0	1.583,5
TSN	992,7	36,3	2,3	0,0	1.031,3
MUN	94,4	3,0	0,0	0,0	97,3
GTE	31,7	0,7	0,0	0,0	32,4
PAT	78,4	1,7	0,0	0,0	80,1
ETE	499,3	14,4	0,3	0,0	513,9
ETA	63,6	1,6	0,0	34,1	99,3
BRA	105,0	1,0	0,0	0,0	106,0
NTE	448,5	12,6	0,0	0,0	461,1
UNISA	1.144,0	25,2	0,0	0,0	1.169,2
Consolidado	4.997,2	138,2	4,6	34,1	5.174,1

A tabela à esquerda mostra a quebra do item **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços**.

O valor contabilizado no Balanço Patrimonial está descrito na área

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

Ciclo da RAP

A ANEEL publicou em 28 de Junho de 2011 a resolução 1171 estabelecendo a RAP para as concessões de transmissão, válidas a partir de julho de 2011 até junho 2012 (ciclo 2011/2012). Os contratos de concessão indexados pelo IGPM serão reajustados em 9,8% ao passo que os contratos indexados pelo IPCA serão reajustados em 6,6%.

RAP (R\$ MM)	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
<i>Ajuste IGP-M</i>	7,0%	9,1%	-0,3%	4,4%	11,5%	3,6%	4,2%	9,8%
Novatrans	246,9	269,3	268,5	280,3	312,6	324,0	337,5	370,5
TSN*	224,6	245,0	244,2	254,9	287,4	303,2	315,4	346,2
TSN LT Camaçari II/Sapeaçu (Munirah)	0,0	18,4	18,3	19,1	21,3	22,1	23,0	26,0
TSN LT Goianinha/Mussurê (GTESA)	4,2	4,6	4,6	4,8	5,3	5,5	5,8	6,3
TSN LT Paraíso/Açu (PATESA)	9,9	10,8	10,7	11,2	12,5	13,0	13,5	15,2
ETAU ^{1**}	9,3	12,7	12,6	13,1	14,6	15,2	14,8	16,3
ETEO	83,5	91,1	90,8	94,8	105,8	109,6	114,2	125,4
NTE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	109,1
STE ¹	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,1
ATEI ¹	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	53,1
ATEII ¹	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	80,8
<i>Ajuste IPC-A</i>	5,2%	8,1%	4,2%	3,2%	5,6%	5,2%	5,2%	6,6%
Brasnorte ¹	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	6,7	8,1
ATEIII ¹	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,1
Total	578,4	651,9	649,8	678,3	759,6	799,0	830,8	1.223,3

- Incluindo os projetos de reforços de Bom Jesus da Lapa, Serra da Mesa e Serra da Mesa II
- ** Incluindo DIT dedicada a RGE
- 1 Valor de RAP proporcional a participação da TAESA
- A RAP das concessões Munirah, Patesa, ETAU e Brasnorte tiveram um acréscimo acima do ajuste anual da inflação para compensar o valor de RGR do primeiro semestre de 2011.

4T11 Detalhamento da RAP por Concessão

R\$ MM	4T11		
	RAP	PV	Receita pela disponibilização
NVT	92,6	-0,7	92,0
TSN	86,6	-2,2	84,4
MUN	6,6	0,0	6,6
GTE	1,6	0,0	1,6
PAT	3,9	0,0	3,9
ETE	31,3	0,0	31,3
ETA	4,0	-0,2	3,8
BRA	2,3	-0,1	2,2
NTE	9,2	-0,1	9,1
UNISA	17,2	-0,0	17,2
Consolidado	255,3	-3,2	252,1

O total da **Receita de Disponibilização** contabilizado no DRE (não ajustado para o IFRS) é a soma da RAP com a PV do período.

A tabela à esquerda apresenta a abertura da Receita de Disponibilização por concessão no 4T11.

A PV do trimestre totalizou R\$ 3,2 MM, representando 1,2% da RAP do trimestre.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Receita Líquida

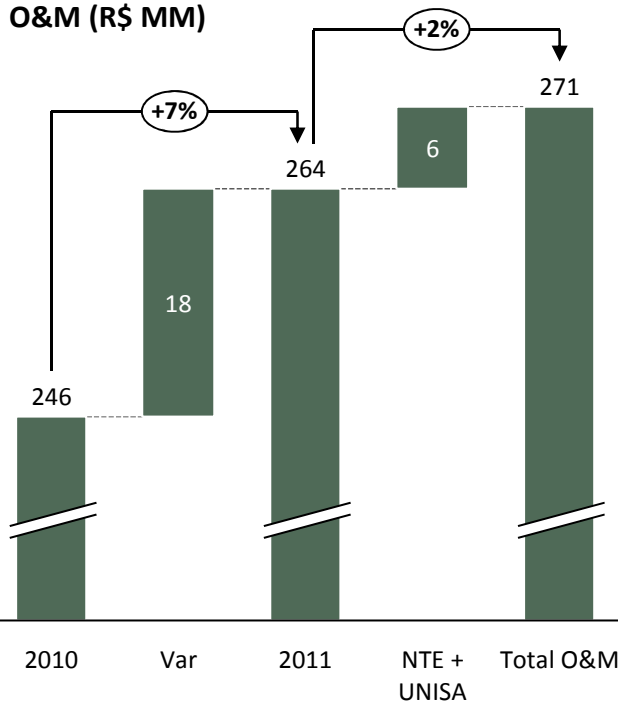
Em 2011 Receita Líquida ajustada para o IFRS atingiu R\$997,2MM, 24,9% acima YoY. No 4T11 Receita Líquida ajustada para o IFRS atingiu R\$198,9 MM, 17,0% acima YoY.

A tabela abaixo apresenta as Receitas Líquidas ajustadas para o IFRS comparando os resultados YoY.

R\$ MM	IFRS							
	2011	2010	Var.	Var. %	4T11	4T10	Var.	Var. %
Receita Líquida								
RAP Concessionárias	0,0	0,0			0,0	0,0		
PV	-7,2	-8,0	0,8	-10,1%	-3,2	-2,9	-0,3	11,2%
Receita do Serviço	-7,2	-8,0	0,8	-10,1%	-3,2	-2,9	-0,3	11,2%
Benefício Fiscal	44,0	62,2	-18,2	-29,2%	9,9	15,8	-5,9	-37,3%
Outras Receitas	1,1	0,7	0,4	50,2%	2,6	0,4	2,2	498,8%
Total de Outras Receitas	45,1	63,0	-17,8	-28,3%	12,5	16,3	-3,7	-22,8%
Operação e Manutenção	270,7	246,1	24,6	10,0%	75,6	62,5	13,2	21,1%
Remuneração dos recebíveis	752,3	549,2	203,1	37,0%	124,4	106,3	18,1	17,1%
Construção	8,0	4,2	3,8	90,2%	6,7	0,8	5,9	725,7%
Outras*	1,0	0,2	0,8	395,0%	0,5	0,0	0,4	1156,7%
Total Receita IFRS	1.031,9	799,7	232,2	29,0%	207,2	169,6	37,6	22,2%
Total Receita Bruta	1.069,8	854,6	215,2	25,2%	216,5	183,0	33,6	18,4%
Deduções	-72,6	-56,0	-16,6	29,6%	-17,7	-12,9	-4,7	36,6%
Total Receita Líquida	997,2	798,6	198,7	24,9%	198,9	170,0	28,8	17,0%

*Indenização, Ajustes Contábeis, outros

O&M (R\$ MM)

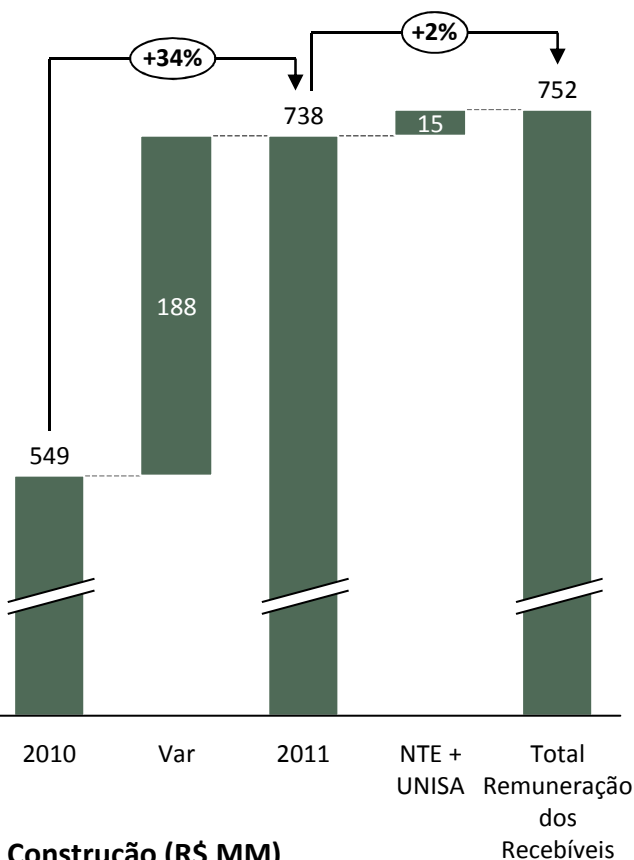


Receita de O&M consolidada da TAESA aumentou 7%, não considerando os ativos adquiridos da ABENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 6MM na receita consolidada de O&M de 2011.

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

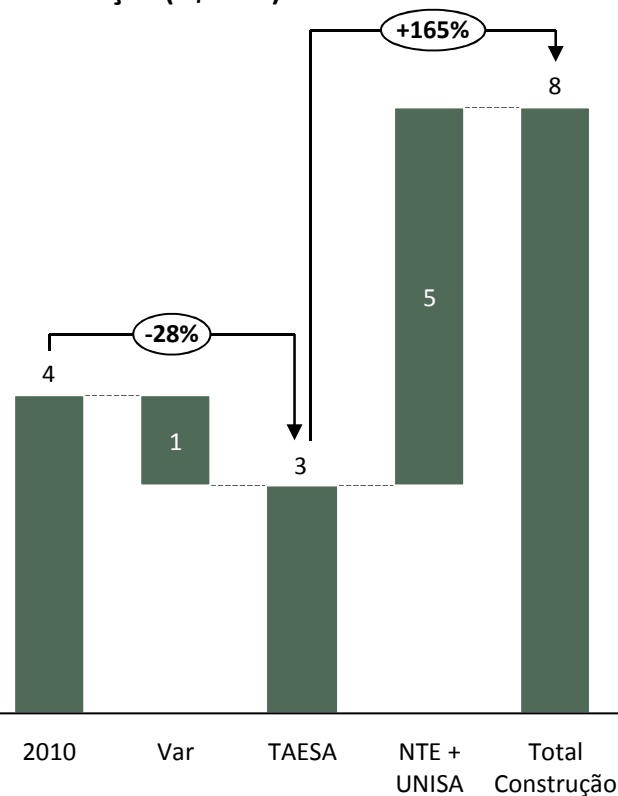
Remuneração dos Recebíveis (R\$ MM)



Remuneração dos Recebíveis consolidado da TAESA aumentou 34%, sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 15 milhões no Ativo Financeiro consolidado de 2011.

Construção (R\$ MM)



Receita de Construção da TAESA consolidada caiu 28% sem considerar os ativos adquiridos da AEBENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 5 milhões na Receita de Construção consolidada de 2011.

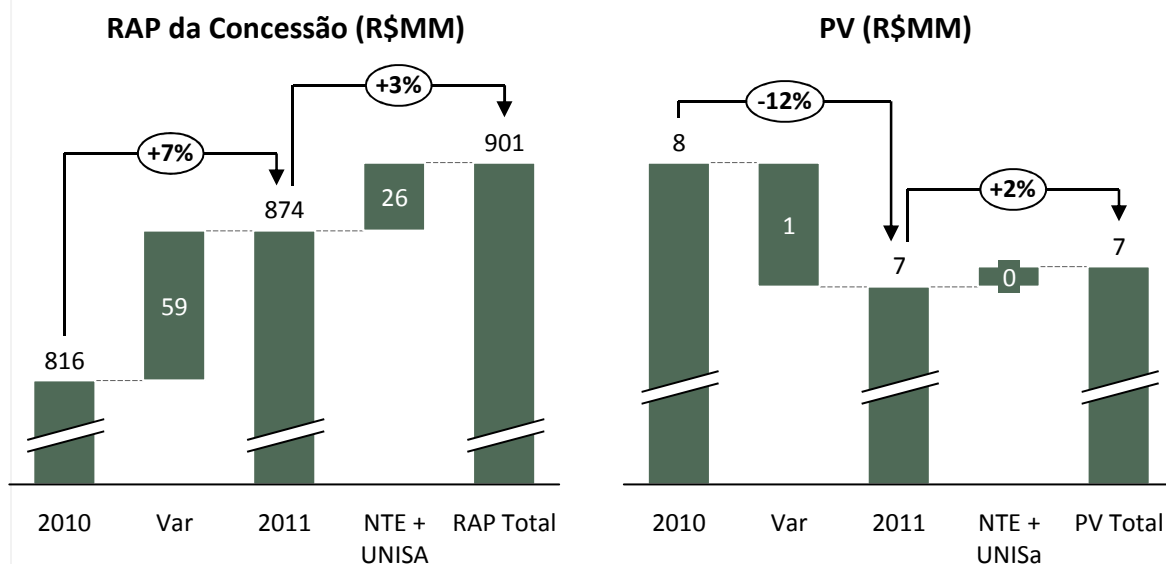
Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Receita Líquida não ajustada para o IFRS

Em 2011 a Receita Líquida NÃO ajustada para o IFRS atingiu R\$ 872,2 milhões, 7,1% acima YoY. No 4T11 a Receita Líquida NÃO ajustada para o IFRS atingiu R\$ 247,0 milhões, 19,3% acima YoY.

A tabela abaixo apresenta as Receitas Líquidas NÃO ajustadas para o IFRS comparando os resultados YoY.

R\$ MM	Não ajustado para o IFRS							
	2011	2010	Var.	Var. %	4T11	4T10	Var.	Var. %
Receita Líquida								
RAP Concessionárias	900,7	815,5	85,2	10,4%	255,3	207,9	47,4	22,8%
PV	-7,2	-8,0	0,8	-10,1%	-3,2	-2,9	-0,3	11,2%
Receita do Serviço	893,6	807,5	86,0	10,7%	252,1	205,0	47,1	23,0%
Benefício Fiscal	44,0	62,2	-18,2	-29,2%	9,9	15,8	-5,9	-37,3%
Outras Receitas	1,1	0,7	0,4	50,2%	2,6	0,3	2,3	789,7%
Total Receita Bruta	938,7	870,5	68,2	7,8%	264,6	221,1	43,5	19,7%
Deduções	-66,5	-56,3	-10,2	18,1%	-17,6	-14,1	-3,5	24,6%
Total Receita Líquida	872,2	814,2	58,0	7,1%	247,0	207,0	40,0	19,3%



A RAP consolidada da TAESA aumentou 7%, sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 26 MM na RAP consolidada de 2011.

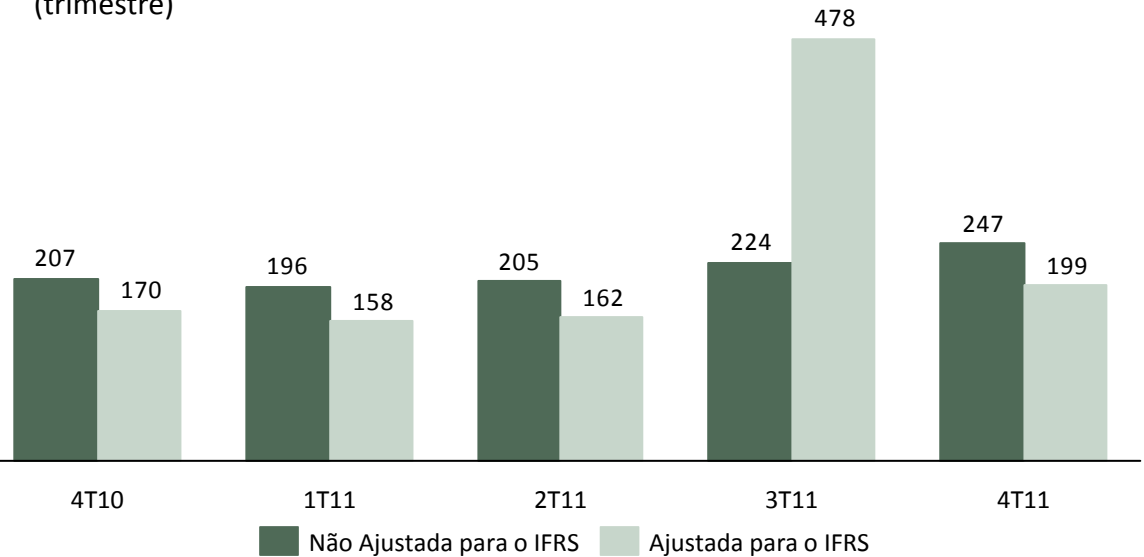
A PV consolidada da TAESA diminuiu 12% sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

O impacto da PV da UNISA e NTE não foi relevante.

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

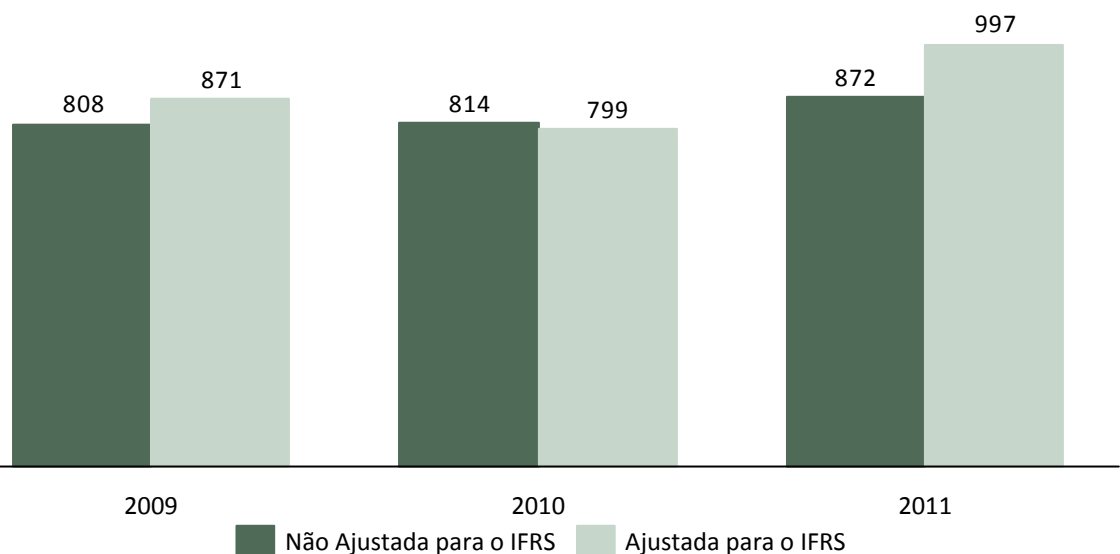
■ Receita Líquida ajustada para o IFRS x Receita Líquida antiga

- Comparação entre a Receita Líquida ajustada e a não ajustada para o IFRS (trimestre)



Na demonstração de resultados ajustada para o IFRS, a variação monetária causada pelo ajuste da inflação sobre a RAP foi integralmente reconhecida no 3º trimestre e totalizou aproximadamente R\$ 312 MM.

- Comparação entre a Receita Líquida ajustada e a não ajustada para o IFRS (ano)



Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Custos, Despesas, Depreciação e Amortização

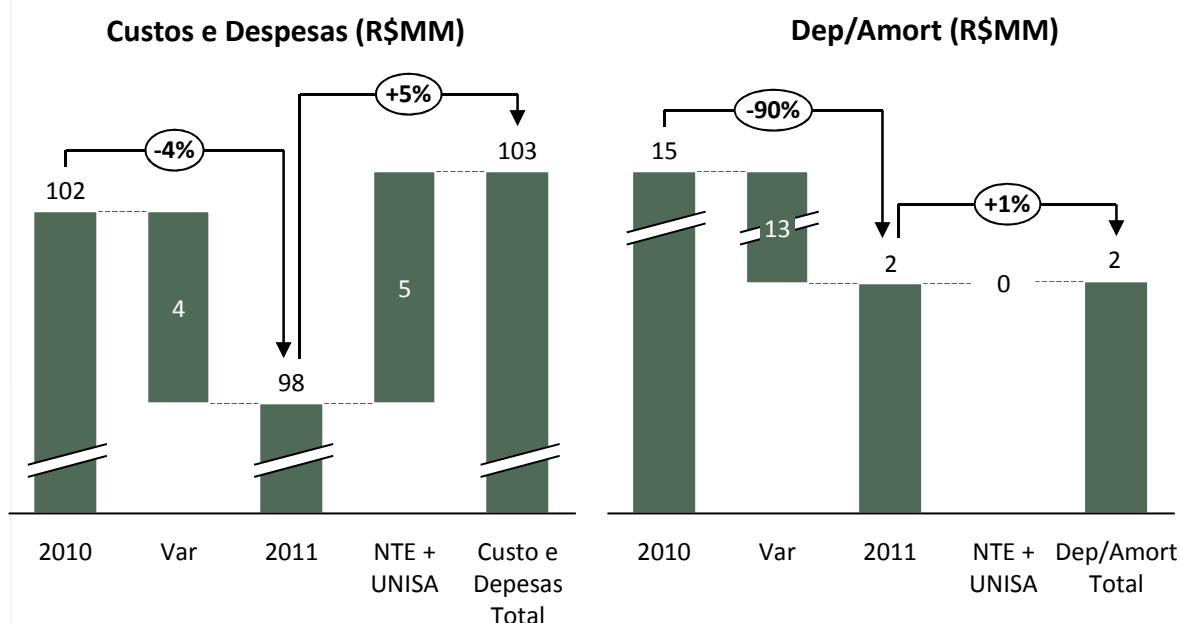
Em 2011 Custos, os Custos, Despesas e Dep/Amort ajustados para o IFRS atingiram R\$104,5MM, 10,6% abaixo YoY. Em 4T11 Custos, Despesas e Dep/Amort ajustados para o IFRS atingiram R\$39,9 MM, 3,8% acima YoY.

A tabela abaixo apresenta os Custos, Despesas e Dep/Amort ajustados para o IFRS comparando os resultados YoY.

R\$ MM					IFRS			
	2011	2010	Var.	Var. %	4T11	4T10	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais								
Pessoal	-45,5	-41,2	-4,3	10,4%	-12,5	-13,1	0,6	-4,3%
Material	-21,0	-19,8	-1,1	5,6%	-13,8	-14,4	0,6	-4,0%
Serviços de Terceiros	-27,8	-30,5	2,7	-9,0%	-10,3	-6,8	-3,5	51,8%
G&A e Outros	-8,8	-10,6	1,8	-17,0%	-2,9	-0,5	-2,4	462,3%
Total	-103,0	-102,2	-0,9	0,9%	-39,5	-34,7	-4,8	13,8%
Dep/Amort	- 1,5	- 14,7	13,2	-89,8%	- 0,4	- 3,7	3,3	-89,7%
Total	-104,5	-116,9	12,3	-10,6%	-39,9	-38,5	-1,4	3,8%

Em 2011, os Custos totalizaram R\$103,0MM, R\$0,9MM (0,9%) acima YoY. Dep/Amort totalizou R\$ 1,5MM, R\$13,2MM (89,8%) abaixo YoY. A combinação da redução dos Custos, Despesas e Dep/Amort totalizou R\$104,5MM, R\$ 12,3MM (-10,6%) abaixo YoY principalmente devido a depreciação e amortização. A parcela relativa ao ágio da aquisição da TAESA foi reclassificada e está sendo contabilizada dentro da conta de impostos diferidos.

O valor de R\$ 13,8 MM de material no 4T11 representa uma realização de Capex concentrada no ultimo trimestre.



Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

EBITDA / Margem EBITDA ajustados para o IFRS

Em 2011 EBITDA ajustado para o IFRS foi de R\$ 894,2MM com Margem EBITDA de 89,7%. No 4T11 EBITDA ajustado para o IFRS foi R\$159,3MM com margem EBITDA de 80,1%.

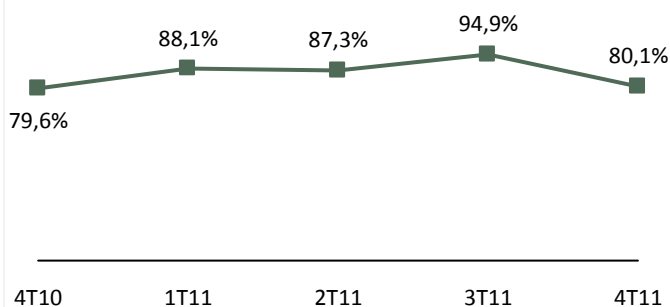
A tabela abaixo apresenta o EBITDA e a Margem EBITDA de 2011 e do 4T11, comparando os resultados ajustados para o IFRS YoY.

	R\$ MM				IFRS			
EBITDA*	2011	2010	Var.	Var. %	4T11	4T10	Var.	Var. %
Receita Líquida	997,2	798,6	198,7	24,9%	198,9	170,0	28,8	17,0%
Custos e Despesas	-103,0	-102,2	-0,9	0,9%	-39,5	-34,7	-4,8	13,8%
EBITDA	894,2	696,4	197,8	28,4%	159,3	135,3	24,0	17,8%
Margem EBITDA	89,7%	87,2%		2,5 bps	80,1%	79,6%		0,6 bps

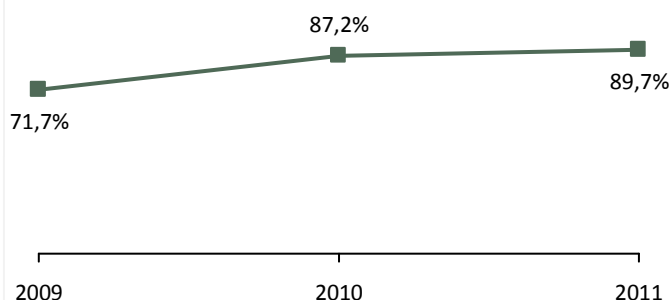
* resultados acima apresentados considerando a reclassificação da subvenção fiscal

Em 2011, o EBITDA totalizou R\$894,2MM com margem EBITDA de 89,7%, ambos os valores acima 28,4% e 2,5 bps YoY, respectivamente.

No 4T11, o EBITDA totalizou R\$159,3MM com margem EBITDA de 80,1% ambos os valores acima 17,8% e 0,6bps YoY, respectivamente.



O gráfico ao lado mostra a evolução da margem EBITDA trimestral ajustada para o IFRS.



O gráfico ao lado mostra a evolução da margem EBITDA anual ajustada para o IFRS.

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

EBITDA / Margem EBITDA não ajustados para o IFRS

Em 2011, o EBITDA NÃO ajustado para o IFRS foi de R\$789,2MM com margem EBITDA de 90,5%. No 4T11, o EBITDA NÃO ajustado para o IFRS foi de R\$220,8MM com margem EBITDA de 89,4%.

Vale ressaltar que no mercado de transmissão de energia o **EBITDA sem o ajuste do IFRS** é um importante indicador de desempenho financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia. Com a aplicação do ajuste do IFRS houve um descolamento significativo entre DRE e Fluxo de Caixa, dessa maneira, o EBITDA com o ajuste do IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia.

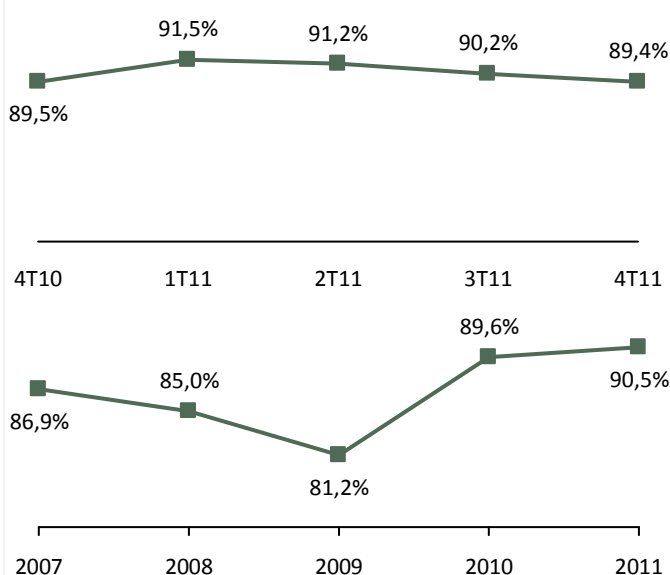
A tabela abaixo apresenta o EBITDA e Margem EBITDA de 2011 e do 4T11, comparando os resultados NÃO ajustados para o IFRS YoY.

R\$ MM	Não ajustado para o IFRS								
	2011	2010	Var.	Var. %	4T11	4T10	Var.	Var. %	
EBITDA*									
Receita Líquida	872,2	814,2	58,0	7,1%	247,0	207,0	40,0	19,3%	
Custos e Despesas	-83,0	-84,8	1,9	-2,2%	-26,2	-21,8	-4,4	20,0%	
EBITDA	789,2	729,3	59,9	8,2%	220,8	185,2	35,6	19,3%	
Margem EBITDA	90,5%	89,6%	0,9 bps		89,4%	89,5%	-0,1 bps		

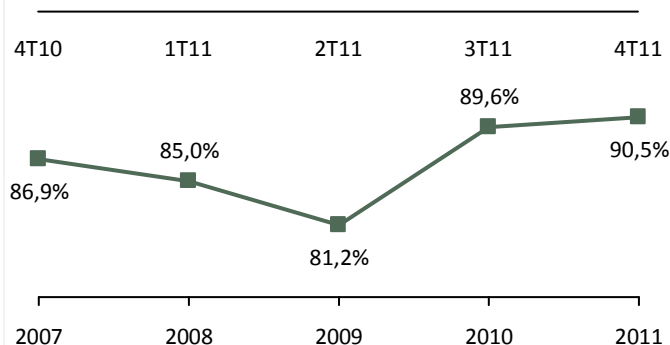
* resultados acima apresentados considerando a reclassificação da subvenção fiscal

Em 2011, o EBITDA totalizou R\$789,2MM com Margem EBITDA 90,5% ambos os valores acima 8,2% e 0,9bsp YoY, respectivamente.

No 4T11, o EBITDA totalizou R\$220,8MM com margem EBITDA de 89,4%.



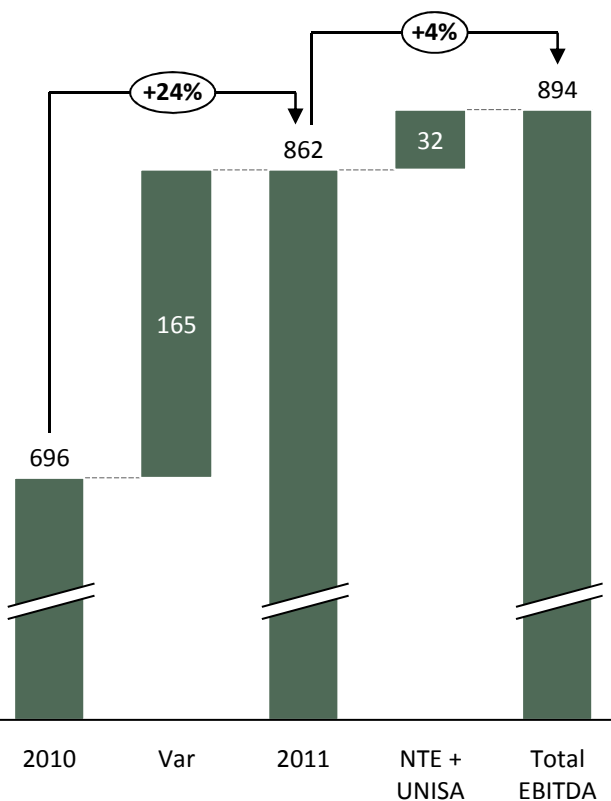
O gráfico ao lado mostra a evolução da margem EBITDA trimestral não ajustada para o IFRS.



O gráfico ao lado mostra a evolução da margem EBITDA anual não ajustada para o IFRS.

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

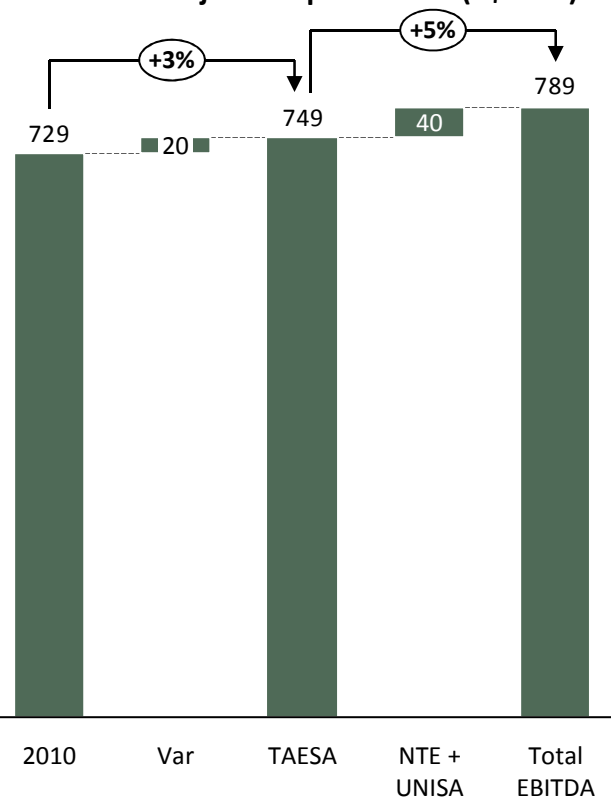
EBITDA Ajustado para o IFRS (R\$ MM)



EBITDA ajustado para o IFRS consolidado da TAESA aumentou 24%, sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 32 milhões no EBITDA ajustado para o IFRS consolidado de 2011.

EBITDA NÃO Ajustado para o IFRS (R\$ MM)



EBITDA NÃO ajustado para o IFRS consolidado da TAESA aumentou 3%, sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 40 milhões no EBITDA consolidado de 2011.

O impacto na UNISA e NTE considera a reclassificação de R\$ 14,6 MM do Benefício Fiscal.

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Despesas Financeiras Líquidas

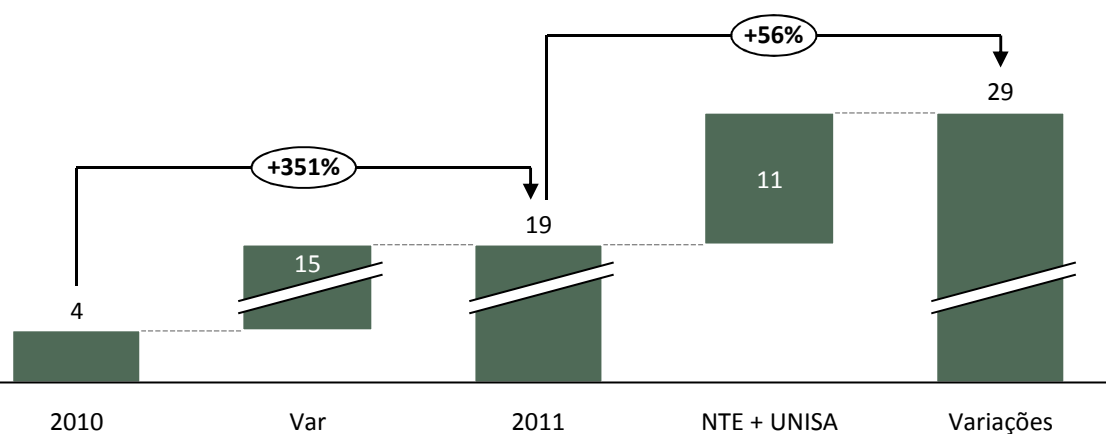
Em 2011 Despesas Financeiras Líquidas atingiram R\$178,7MM, 43,4% acima YoY. No 4T11 Despesas Financeiras Líquidas atingiram R\$ 65,1 MM, 89,6% acima YoY .

Não há diferença entre o valor ajustado e o não ajustado de Despesas Financeiras Líquidas. A tabela a seguir apresenta uma comparação entre 2011 e 2010 e o 4T11 e 4T10.

R\$ MM	IFRS/Antigo							
	2011	2010	Var.	Var. %	4T11	4T10	Var.	Var. %
Resultado Financeiro								
Receitas Financeiras								
Renda de aplicação financeira	53,6	34,1	19,6	57,4%	11,3	12,0	- 0,6	-5,3%
Despesas Financeiras								
Encargos de Dividas	-198,8	-153,6	-45,1	29,4%	-60,0	-39,0	-21,0	53,8%
Variações Monetárias e Cambiais	-29,3	-4,1	- 25,1	605,0%	-14,9	-5,9	- 9,0	152,4%
Outras Despesas Financeiras	-4,3	-0,9	- 3,4	389,3%	-1,5	-1,4	- 0,2	11,7%
Total	-178,7	-124,6	-54,1	43,4%	-65,1	-34,3	-30,8	89,6%

- Despesas com Juros: maiores gastos nas despesas financeiras devido ao aumento do custo da dívida. Atualmente a maior parte da dívida da empresa está atrelada pelo CDI, enquanto que no anos passado, a dívida era principalmente atrelada pela TJLP.
- Variações Monetárias e Cambiais: o valor de R\$ 29,3MM refere-se principalmente a dívida da UNISA com o BID e a série de debêntures da TAESA corrigida pela variação do IPCA .

Variação Monetária e Cambiais (R\$MM)

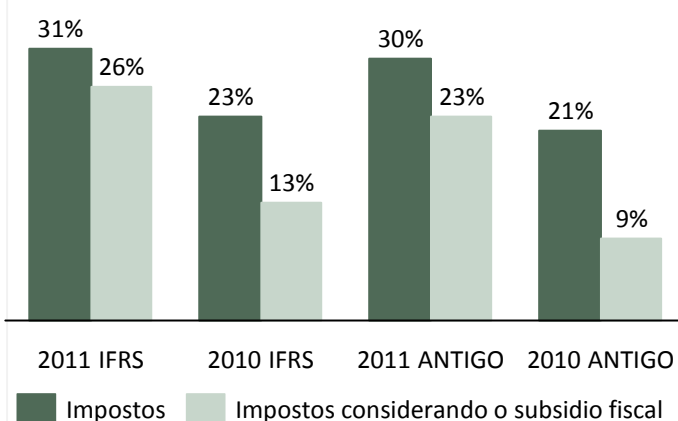


Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Impostos

Impostos de R\$ 218,6MM, ajuste do IFRS positivo de R\$ 75,0MM. Os valores não ajustados totalizaram R\$ 143,6MM, 43,7% acima de 2010.

Desde o último trimestre de 2010, os incentivos fiscais da TSN e da NVT passaram a ser classificados dentro da linha de Outras Receitas. O gráfico abaixo mostra o ajuste da alíquota de impostos consolidada pelos incentivos fiscais.



- Valor do imposto ajustado para o IFRS mostrado no P&L é significativamente maior que o valor não-ajustado já que o lucro antes de impostos é maior na versão ajustada.

▪ Regime e Benefício Fiscal

Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim
TAESA	“Real”	“Sudam/Sudene”	68%	2013
ETAU	“Presumido”	-	-	-
BRASNORTE	“Real”	-	-	-
NTE	“Real”	“Sudene”	100%	2013
STE	-	-	-	-
ATE I	-	-	-	-
ATE II	“Real”	“Sudam/Sudene”	100%	2016
ATE III	“Real”	“Sudam”	100%	2018

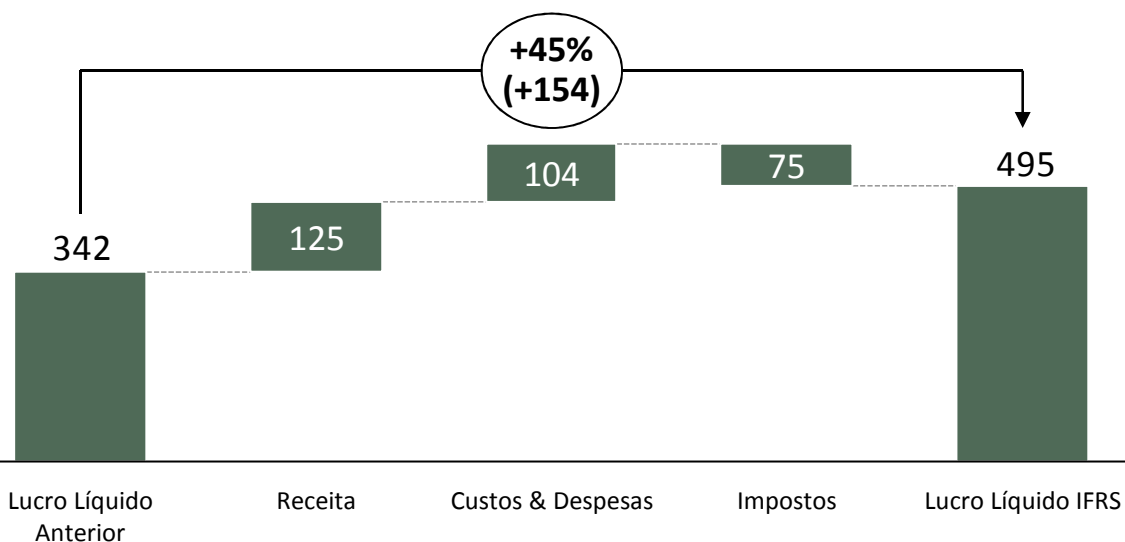
Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Lucro Líquido

Em 2011, o Lucro Líquido totalizou R\$ 495MM, ajuste positivo de IFRS de 154MM e 16% acima YoY.

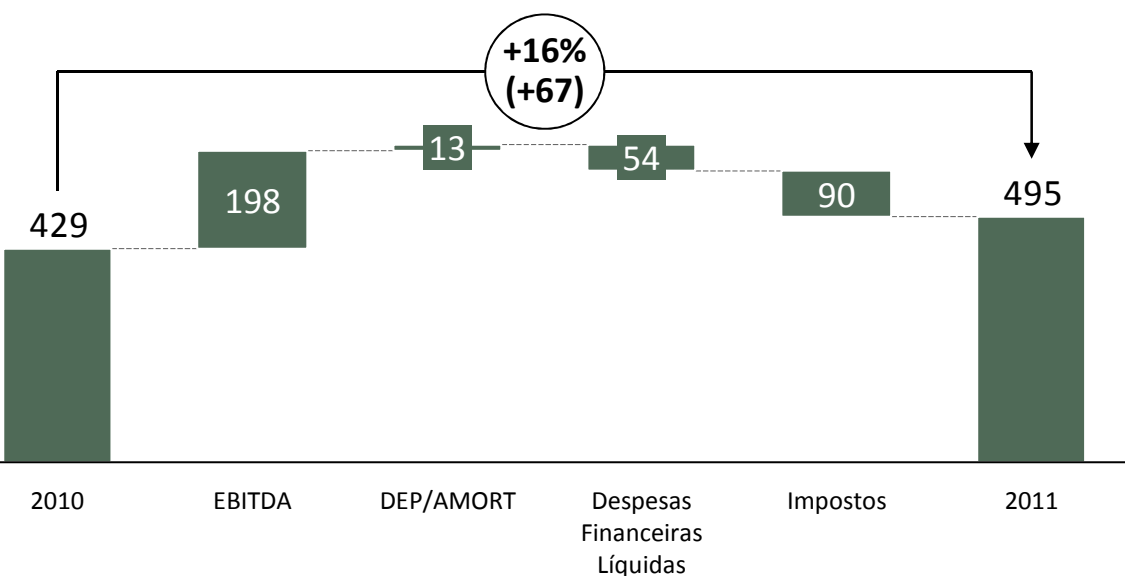
- Lucro Líquido 2011: Ajustado para o IFRS X Não Ajustado para o IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido de 2011, comparando os resultados ajustados para o IFRS aos resultados não ajustados para o IFRS



- Comparação com 2010: ajustado para o IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido de 2011, comparando os valores ajustados para o IFRS de 2011 com 2010.



Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

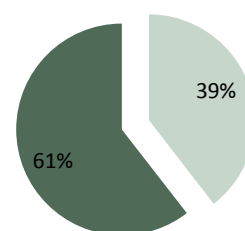
Endividamento

Dívida Bruta totalizou R\$3.337,4MM, Caixa e Equivalentes totalizou R\$560,3MM, portanto dívida líquida totalizou R\$2.777,1MM.

- Posição Financeira Líquida: Quebra por Prazo

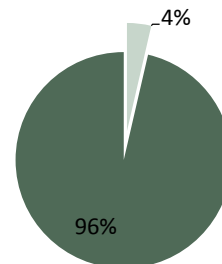
Dívida Líquida (R\$ Milhão)	4T11	4T10
Curto Prazo	1.318,1	55,9
TJLP	53,2	3,1
Cesta de Moedas	9,3	0,5
Taxa Fixa	0,0	0,0
Libor	17,7	0,0
CDI	1.227,9	44,0
IPCA	10,0	8,3
Longo Prazo	2.019,3	1.492,9
TJLP	258,9	18,4
Cesta de Moedas	51,6	2,9
Taxa Fixa	0,6	0,0
Libor	238,9	0,0
CDI	1.190,9	1.211,3
IPCA	278,4	260,3
Endividamento Total	3.337,4	1.548,9
(-) Caixa e Aplicações	-560,3	-477,1
(=) Dívida Líquida	2.777,1	1.071,8

Perfil da dívida em 4T11



■ Curto Prazo ■ Longo prazo

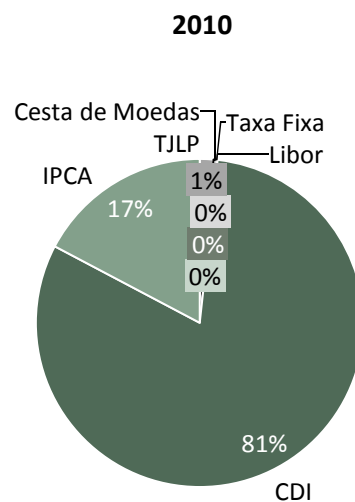
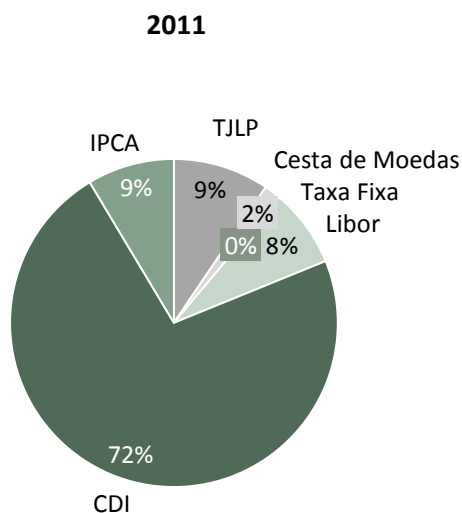
Perfil da dívida em 4T10



■ Curto Prazo ■ Longo prazo

* O valor do caixa é a soma das linhas Caixa e Aplicações + Outros Investimentos no BP

- Saldo da Dívida: Quebra por Índice



OBS: O NFP/EBITDA foi calculado considerando um proforma anual de 2011 dos ativos da ABENGOA adquiridos.

Saldo da Dívida: Quebra por Credor

Empresa	Credor	Índice	Saldo (R\$ / Milhões)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
TAESA	1ª Debêntures	CDI	365	CDI + 1.3%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
		IPCA	288	IPCA + 7.91%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
TAESA	2ª Debêntures	CDI	427	CDI + 1.4%	Aa1.br	Dez - 2015	2014/15	2
		CDI	246	CDI + 1.6%	Aa1.br	Dez - 2017	2016/17	2
		CDI	146	CDI + 1.6%	Aa2.br	Dez - 2017	2016/17	2
TAESA	Sindicato	CDI	33	CDI + 0.9%	-	Dez - 2013	Mensal	12
TAESA	4ª Notas Promissórias	CDI	1.182	105.5% CDI	brA-1	Nov - 2012	Bullet	1
TAESA	FINAME	TJLP/Taxa fixa	0,76	TJLP + 4,2% / 8,7%	-	Ago - 2021	Bullet	1
Brasnorte	CEF	CDI	19	117.5% CDI	-	Jun - 2016	Mensal	12
ETAU	BNDES	USD	4	US\$ + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
		TJLP	18	TJLP + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
NTE	BNDES	BoC	13	BoC + 5%	-	Nov - 2016	Mensal/Semestral	12/2
	BNDES	TJLP	86	TJLP + 5%	-	Nov - 2016	Mensal/Semestral	12/2
UNISA	BNDES	TJLP	71	TJLP + 4% a.a.	-	Ago - 2018	Mensal	12
		BoC	12	BoC + 4%	-	Set - 2018	Mensal	12
	BNDES	TJLP	107	TJLP + 3 a 4,3% a.a.	-	Dez - 2019	Mensal	12
		BoC	28	BoC + 3,65%	-	Jan - 2020	Mensal	12
	BNDES	TJLP	28	TJLP + 5% a.a.	-	Fev - 2017	Mensal	12
		BoC	4	BoC + 5%	-	Fev - 2017	Mensal	12
	BID	Libor	86	Libor + 2,2% a.a.	-	Nov - 2022	Semestral	2
		Libor	7	Libor + 1,7% a.a.	-	Dez - 2018	Semestral	2
	BID	Libor	81	Libor + 1,88% a.a.	-	Mai - 2023	Semestral	2
		Libor	82	Libor + 1,5% a.a.	-	Mai - 2023	Semestral	2
UNIBANCO	TJLP	1	TJLP + 3,8% a.a.	-	Mar - 2023	Mensal	12	
Total			3.337					

O valor de R\$ 3.229,7 MM de Dívida Bruta contabilizado no Balanço Patrimonial está líquido dos custos de emissão, portanto R\$ 7,7 MM abaixo do valor mostrado na tabela acima.

Os valores da Brasnorte, ETAU e Unisa contemplam o stake da TAESA.

Quarta Emissão de Notas Promissórias

Em novembro de 2011, TAESA levantou uma dívida de curto prazo de R\$ 1.170 bilhões (Notas Promissórias) para financiar a aquisição dos ativos da ABENGOA, conforme descrito no quadro acima.

Como a demanda dos investidores vendeu 1,2 vezes o tamanho da oferta, na opinião da Companhia esta operação foi um grande sucesso. TAESA tem a intenção de substituir estas notas promissórias por um instrumento de dívida de longo prazo.



Demonstrações Financeiras

DRE

▪ Resultado Trimestral

R\$ 000	IFRS				Anterior			
	4T11	4T10	Var	Var%	4T11	4T10	Var	Var%
DRE								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-		252.051	204.988	47.063	23,0%
Operação e Manutenção	72.397	59.570	12.827	21,5%	-	-	-	
Remuneração dos recebíveis	131.608	107.150	24.458	22,8%	-	-	-	
Outras Receitas	12.541	16.252	(3.711)	-22,8%	12.541	16.109	(3.568)	-22,1%
TOTAL DA RECEITA BRUTA	216.546	182.971	33.575	18,3%	264.592	221.096	43.496	19,7%
Deduções da receita operacional bruta	(17.674)	(12.937)	(4.737)	36,6%	(17.603)	(14.125)	(3.478)	24,6%
RECEITA LIQUIDA	198.872	170.035	28.837	17,0%	246.989	206.971	40.018	19,3%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	-39.913	-38.465	-1.448	3,8%	-60.249	-54.470	-5.779	10,6%
Depreciação e Amortização	(384)	(3.726)	3.342	-89,7%	(34.075)	(32.666)	(1.409)	4,3%
Custos e Despesas	(39.529)	(34.739)	(4.790)	13,8%	(26.174)	(21.803)	(4.371)	20,0%
RESULTADO DO SERVIÇO	158.959	131.570	27.389	20,8%	186.740	152.502	34.238	22,5%
Receitas (Despesas) Financeiras	(65.127)	(34.347)	(30.780)	89,6%	(65.127)	(34.015)	(31.112)	91,5%
RESULTADO OPERACIONAL	93.832	97.222	(3.390)	-3,5%	121.613	118.487	3.126	2,6%
LUCRO ANTES DE IMPOSTOS	93.832	97.222	(3.390)	-3,5%	121.613	118.487	3.126	2,6%
Imposto de renda e contribuição social	(20.934)	18.113	(39.047)	-215,6%	(35.209)	12.522	(47.731)	-381,2%
LUCRO LIQUIDO	72.898	115.335	(42.437)	-36,8%	86.404	131.009	(44.605)	-34,0%
EBITDA	159.343	135.296	24.047	17,8%	220.815	185.168	35.647	19,3%
Margem EBITDA	80,1%	79,6%	0,6 bps		89,4%	89,5%	-0,1 bps	

▪ Resultado Anual

R\$ 000	IFRS				Anterior			
	2011	2010	Var	Var%	2011	2010	Var	Var%
DRE								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-		893.565	807.536	86.029	10,7%
Operação e Manutenção	263.479	238.102	25.377	10,7%	-	-	-	
Remuneração dos recebíveis	761.233	553.573	207.660	37,5%	-	-	-	
Outras Receitas	45.129	62.950	(17.821)	-28,3%	45.129	62.950	(17.821)	-28,3%
Total da receita bruta	1.069.841	854.624	215.217	25,2%	938.694	870.486	68.208	7,8%
Deduções da receita operacional bruta	(72.597)	(56.032)	(16.565)	29,6%	(66.540)	(56.333)	(10.207)	18,1%
RECEITA LIQUIDA	997.244	798.592	198.652	24,9%	872.154	814.153	58.001	7,1%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(104.534)	(116.878)	12.344	-10,6%	(208.271)	(220.830)	12.559	-5,7%
Depreciação e Amortização	(1.501)	(14.722)	13.221	-89,8%	(125.287)	(135.993)	10.706	-7,9%
Custos e Despesas	(103.033)	(102.156)	(877)	0,9%	(82.984)	(84.837)	1.853	-2,2%
RESULTADO SERVIÇO	892.710	681.714	210.996	31,0%	663.883	593.323	70.560	11,9%
Receitas (Despesas) Financeiras	(178.717)	(124.612)	(54.105)	43,4%	(178.717)	(124.279)	(54.438)	43,8%
RESULTADO OPERACIONAL	713.993	557.102	156.891	28,2%	485.166	469.043	16.123	3,4%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO	713.993	557.102	156.891	28,2%	485.166	469.043	16.123	3,4%
Imposto de renda e contribuição social	(218.594)	(128.472)	(90.122)	70,1%	(143.613)	(99.972)	(43.641)	43,7%
LUCRO LIQUIDO	495.399	428.630	66.769	15,6%	341.553	369.071	(27.518)	-7,5%
EBITDA	894.211	696.436	197.775	28,4%	789.170	729.316	59.854	8,2%
Margem EBITDA	89,7%	87,2%	2,5 bps		90,5%	89,6%	0,9 bps	

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

Balanço

R\$ 000	IFRS		Antigo
Balanço	4T11	Ajuste	4T11
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	501.763	-	501.763
Contas a receber, de clientes e de conces. de serviços	958.731	820.544	138.187
Impostos e contribuições sociais	61.399	-	61.399
Estoque	3.099	-	3.099
Partes relacionadas	1.927	-	1.927
Outras contas a receber	38.862	2.710	36.152
Total do Ativo Circulante	1.565.781	823.254	742.527
Outros Investimentos	58.559	-	58.559
Depósitos judiciais	9.781	-	9.781
Impostos e contribuições sociais diferidos	619.449	21	619.428
Tributos Diferidos	381	381	-
Ativo Financeiro	4.215.380	4.215.380	-
Imobilizado	13.940	(3.650.427)	3.664.367
Intangível	6.447	(282.566)	289.013
Diferido	-	-	-
Outras contas a receber	862	-	3.572
Total do Ativo Não Circulante	4.924.799	280.079	4.644.720
Total do Ativo	6.490.580	1.103.333	5.387.247
Passivo			
Fornecedores	33.009	-	33.009
Empréstimos e financiamentos	1.281.042	-	1.281.042
Debêntures	33.262	-	33.262
Taxas regulamentares	39.435	-	39.435
Impostos e contribuições sociais	13.961	-	13.961
Dividendos	214.270	541.886	(327.616)
Diferencial de swap a pagar	632	-	632
Outras contas a pagar	42.307	-	42.307
Total do Passivo Circulante	1.657.918	541.886	1.116.032
Empréstimos e financiamentos	580.708	-	580.708
Debêntures	1.434.697	-	1.434.697
Impostos e contribuições sociais diferidos	345.716	289.462	56.254
Tributos diferidos	188.237	188.237	-
Provisão para contingências	949	-	949
Receita diferida	-	-	-
Outras contas a pagar	29.883	-	29.883
Total do Passivo Não Circulante	2.580.190	477.699	2.102.491
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.312.536	-	1.312.536
Reserva de capital	594.507	-	594.507
Reserva de lucros	345.429	83.748	261.681
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Total do Patrimônio Líquido	2.252.472	83.748	2.168.724
Total do Passivo	6.490.580	(1.103.333)	5.387.247

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

Resumo Financeiro Não Ajustado para o IFRS

DRE (R\$ MM)	2007	2008	2009	2010	2011
Receita Líquida	509	625	808	814	872
Receita Bruta	532	664	765	808	894
Deduções	(23)	(50)	(56)	(56)	(67)
Outras Receitas	-	12	99	63	45
Custos e Despesas	(66)	(94)	(152)	(85)	(83)
EBITDA	442	531	656	729	789
<i>Margem Ebitda (%)</i>	86,9%	85,0%	81,2%	89,6%	90,5%
Dep/Amort	(68)	(126)	(123)	(136)	(125)
Resultado Não Operacional	2	0	-	-	-
EBIT	376	405	533	593	664
Despesa Financeira	(65)	(167)	(107)	(124)	(179)
Juros Sobre Capital Próprio	(30)	-	-	-	-
EBT	281	238	426	469	485
Impostos	(96)	(51)	(138)	(100)	(144)
<i>Impostos (%)</i>	34%	21%	32%	21%	30%
Lucro Líquido	184	188	288	369	342
Lucro Líquido Depois de JCP	214	188	288	369	342
Balanco Simplificado (R\$ MM)	2007	2008	2009	2010	2011
Ativo	2.716	3.235	3.514	3.926	5.387
Caixa e equivalentes de Caixa	317	301	178	477	560
Outros Ativos	79	124	136	772	874
Ativo Permanente	2.320	2.810	3.200	2.677	3.953
Passivo	1.336	1.759	1.640	1.783	3.219
Outras Contas a pagar	40	80	74	(189)	216
Dividendos/Juros Sobre Capital Próprio	65	9	-	175	* (328)
Emprestimo e Financiamento	1.231	1.670	1.566	1.796	3.330
Patrimonio Líquido	1.381	1.476	1.874	2.144	2.169
Métricas de Alavancagem	2007	2008	2009	2010	2011
Divida Líquida	914	1.368	1.388	1.319	2.769
Divida sobre Patrimônio Líquido	66%	93%	74%	62%	49%

*Ajuste do IFRS

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

Stockwatch, Múltiplos e KPIs

Stockwatch	2007	2008	2009	2010	2011
UNIT (R\$)	31,00	21,99	37,36	30,51	37,20
Market Cap (R\$ MM)	2.720	1.931	3.281	2.680	3.267
ADTV (R\$ MM)	2,53	1,32	4,45	2,43	0,17
Free Float (R\$ MM)	927	659	1.120	127	154
Free Float / Capital Total (%)	34,1%	34,1%	34,1%	4,7%	4,7%
Valores para os Acionistas	2007	2008	2009	2010	2011
EPS (R\$)	0,81	0,71	1,09	1,63	1,30
EPU (R\$)	2,44	2,14	3,28	4,88	3,89
Lucro Líquido - Holding	255	188	288	429	495
Dividendos Declarados (R\$ MM)	191,2	94,0	167,1	407,2	-
Payout (%)	75%	50%	58%	95%	-
Dividendos Adicionais*	-	-	-	333,4	-
DPA (R\$)	0,73	0,36	0,63	2,81	-
DPU (R\$)	2,18	1,07	1,90	8,43	-
Dividend Yield (%)	7,0%	4,9%	5,1%	27,6%	-
ROI (%)	9,2%	6,7%	9,0%	13,8%	-
ROE (%)	15,5%	12,7%	15,4%	17,2%	-
Multiplos	2007	2008	2009	2010	2011
PE	12,7	10,3	11,4	6,3	9,6
CAPEX	2007	2008	2009	2010	2011
TOTAL CAPEX	16,5	57,2	98,0	14,6	19,2

*Os dividendos complementares referem-se à reserva de lucros criada devido à adoção do IFRS.

Os resultados de 2011 da TAESA incluem os resultados de Dezembro dos ativos adquiridos da ABENGOA.

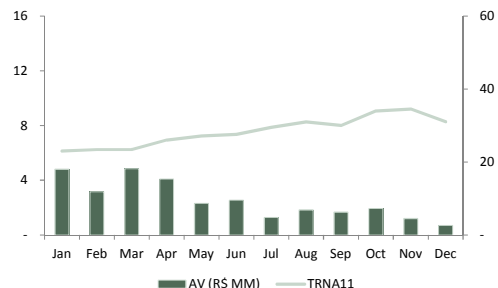
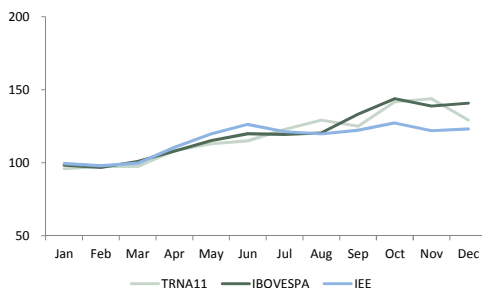


Performance do UNIT

TRNA11

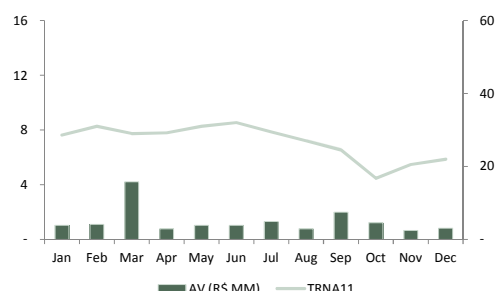
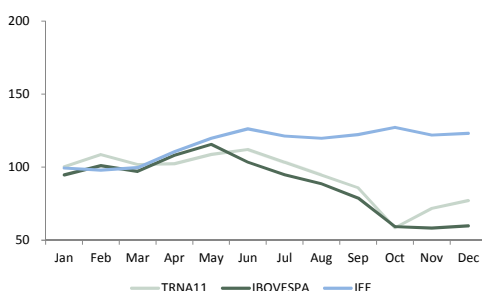
2007

Abertura	24,00
Fechamento	31,00
Máximo	37,30
Mínimo	21,05
VM (R\$ MM)	2,70



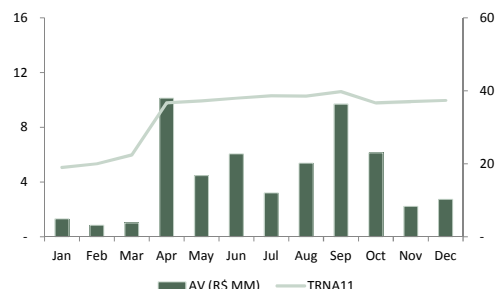
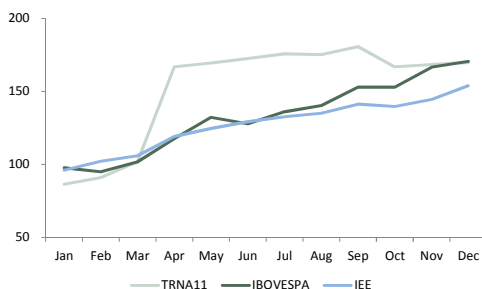
2008

Abertura	31,00
Fechamento	21,99
Máximo	34,90
Mínimo	14,76
VM (R\$ MM)	1,40



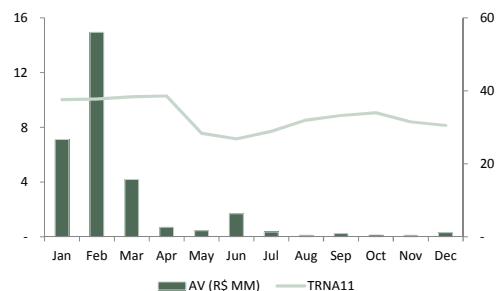
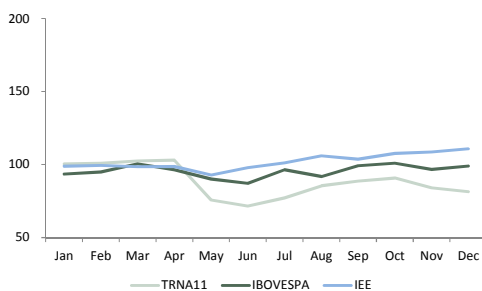
2009

Abertura	22,00
Fechamento	37,36
Máximo	39,97
Mínimo	18,51
VM (R\$ MM)	4,72



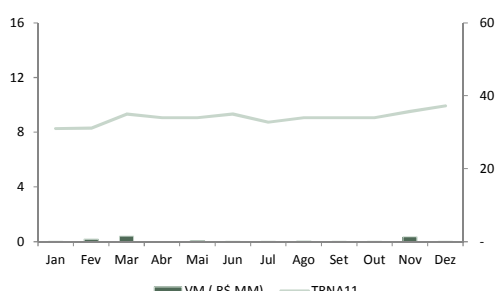
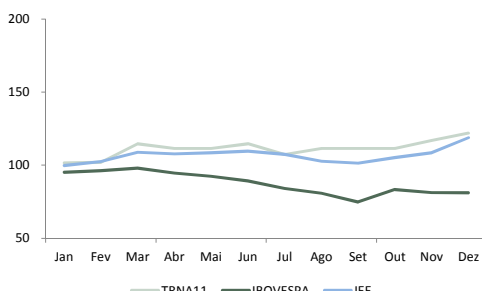
2010

Abertura	37,46
Fechamento	30,51
Máximo	39,00
Mínimo	22,30
VM (R\$ MM)	2,56



2011

Abertura	30,51
Fechamento	37,20
Máximo	38,00
Mínimo	29,57
VM (R\$ MM)	113,22



Aviso Legal

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da TAESA são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.